

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2024-2030

[VERSÃO 7.1]

Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso
dezembro de 2024

: FICHA TÉCNICA

: **Título** Plano de Desenvolvimento Social 2024-2030

: **Autor** Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso

: **Data** dezembro de 2024

: **Versão** 7.1

: **Edição** Câmara Municipal de Santo Tirso

Divisão de Coesão Social

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 18

4780-451 Santo Tirso

Correio eletrónico: redesocial@cm-stirso.pt

URL: www.cm-stirso.pt/pages/392

: ÍNDICE

3	: Siglas e acrónimos
6	: Introdução
10	: Capítulo I. Configurações metodológicas
13	: Capítulo II. Uma incursão pela estratégia nacional, regional e metropolitana – Portugal 2030, Norte 2030 e AMP 2030
20	: Capítulo III. Na rota para o desenvolvimento social de Santo Tirso
20	: III.i. Eixos estratégicos de intervenção
22	: III.ii. Planeamento a 7 anos: a estratégia 2024-2030
25	: III.iii. Projetos para o futuro
28	: Capítulo IV. Sobre o processo de avaliação do plano
30	: Capítulo V. Planos de ação anuais
30	: V.i. Plano de Ação para 2024
35	: V.ii Plano de Ação para 2025
41	: V.iii. Plano de Ação do CLDS 5G – 2025-2029
84	: V.iv. Plano de Ação do Programa Radar Social
86	: Referências bibliográficas

: SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACIST	Associação Comercial e Industrial de Sato Tirso
ACOD	Associação Criar Oportunidades à Deficiência
AISTN	Associação do Infantário de S. Tomé de Negrelos
AIVA	Associação do Infantário de Vila das Aves
AMCHR	Associação de Moradores do Complexo Habitacional de ringe
AMP	Área Metropolitana do Porto
ASAS	Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso
ATL	Atividades de Tempos Livres
CAAAPD	Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação da Pessoa com Deficiência
CAFAP	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
CAID	Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente
CASL	Casa de Acolhimento Sol Nascente
CAT	Centro de Acolhimento Temporário
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CDPSS	Centro Distrital do Porto da Segurança Social
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CMST	Câmara Municipal de Santo Tirso
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI	Centro de Respostas Integradas
CSB	Centro Social de Burgães

CSF	Comissão Social de Freguesia
CSPV	Centro Social e Paroquial de Vilarinho
CSSR	Centro Social de S. Rosendo
CVP-DST	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Santo Tirso
ELI	Equipa Local de Intervenção (Precoce)
EMAT	Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais
FNA	Fraternidade de Nuno Álvares
GTVD	Grupo Temático da Violência Doméstica
IGFEJ	Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
ISS, I. P.	Instituto de Segurança Social, Instituto Público
ISCMST	Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso
JF	Junta de Freguesia
MEL	Matriz de Enquadramento Lógico
NPISA	Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo
ONG	Organização Não Governamental
PA	Plano de Ação
PDCA	Plan, Do, Check, Act
PDS	Plano de Desenvolvimento Social
PME	Pequenas e Médias Empresas
PMIND	Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

PSP	Polícia de Segurança Pública
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PTSGP	Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto
RGPD	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
RLIS	Rede Local de Intervenção Social
RS	Rede Social
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SICAD	Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade
UDSR	União Desportiva e Social de Roriz
UFA	Unidade Funcional de Areias
ULS	Unidade Local de Saúde

: INTRODUÇÃO

O atual documento pretende dar continuidade ao formato que a Rede Social de Santo Tirso (doravante RS) adotou na última década para o seu ciclo de planeamento social do concelho. Pela quinta vez desde a criação da RS no concelho, em 2002, o Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Santo Tirso apresenta uma estratégia para o desenvolvimento social, neste caso para um período de sete anos, em sintonia com o horizonte temporal dos fundos comunitários Portugal 2030. Tal como a versão 1.0 e seguintes, o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) 2024-2030, versão 7.1, não deverá ser encarado como um documento isolado, mas, antes, um documento assenta numa lógica de continuidade da intervenção promovida no território, encadeada nos planos anteriores e no diagnóstico social de referência, com especial enfoque no caderno temático “Vulnerabilidades e recursos sociais”.

A pausa forçada pela pandemia Covid-19 e subsequente Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) lançado pela União Europeia, confere a este PDS particular relevância. Programas como o das Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana do Porto (AMP) e o do Radar Social – ambos financiados pelo PRR –, bem como o Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social – 5.^a Geração (CLDS 5G), trouxeram aos territórios a oportunidade de ampliar o apoio a famílias com menores recursos económicos e menor capital social. Os municípios, as comunidades intermunicipais e as áreas metropolitanas passaram, com o referido financiamento comunitário, a usufruir de um conjunto único de oportunidades de desenvolvimento social que nos devem motivar ainda mais para a mais do que premente resolução de problemas complexos, ou,

pelo menos, a redução drástica dos respetivos impactos na vida das pessoas que atravessam maiores dificuldades.

Este PDS tem ainda uma outra novidade, assente na promoção de políticas públicas de igualdade de oportunidades, bem presente na recente elaboração do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Santo Tirso (doravante PMIND). Tal não significa que o concelho não estivesse bem munido de políticas sociais respeitantes a esta temática; trata-se, antes, de uma sistematização das medidas existentes, conjugando-as com a perspetiva de várias partes interessadas – como são disso exemplo o tecido empresarial, o tecido institucional e a comunidade escolar –, que resultou na definição de uma estratégia partilhada e multinível, de âmbito mais alargado e capaz de ir mais longe na promoção dos direitos humanos e no combate à segregação social.

Podemos ainda destacar a recente transferência de competências da ação social da administração central do Estado para as câmaras municipais, que, não tendo propriamente alterado o paradigma de intervenção social, acaba por influir na dinâmica concelhia, dado que em Santo Tirso se optou pela celebração de acordos de colaboração com algumas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e com uma Organização Não Governamental (ONG).

A estratégia continuada da promoção do desenvolvimento social concelhio espelhada neste documento advém, entre outros fatores, do meritório trabalho dos/as técnicos/as de intervenção social do território, cujo trabalho de terreno e de proximidade às famílias se afigura absolutamente central neste processo. Com efeito, as linhas orientadoras que se apresentam nas páginas seguintes resultam do esforço, articulação e

cooperação desenvolvidos por vários parceiros da RS, que com a retoma pós-pandemia foram pondo em prática através dos vários fóruns desta estrutura de pareceria, a saber: grupos focais, grupos temáticos e comissões municipais.

Assim, no primeiro capítulo deste PDS enunciaremos a metodologia de suporte à sua construção. Nesse momento daremos conta dos suportes quantitativos e qualitativos que resultaram em dois eixos de intervenção prioritários e nas respetivas finalidades, apresentadas, numa fase posterior, com os respetivos objetivos gerais.

No capítulo II damos a conhecer as linhas de orientação da estratégia Portugal 2030, nas quais se integram políticas de nível regional, através do Norte 2030 e de nível metropolitano, por via da AMP 2030. Trata-se de descrever, de uma forma sucinta, aqueles que serão os princípios já aprovados de uma intervenção nacional, regional e metropolitana.

Segue-se, no terceiro capítulo, a apresentação dos eixos de intervenção e das respetivas matrizes de planeamento por área temática, tendo em vista o horizonte temporal definido.

Por fim, apresentaremos o modelo de avaliação deste plano, ao qual atribuímos sempre uma elevada dose de importância, no sentido de conferirmos significado ao ciclo PDCA – *Plan, Do, Check, Act*, operacionalizando-o.

Mantemos o formato dos PDS anteriores, optando pela elaboração de um documento dinâmico, que apresenta, no final, o plano de ação de cada versão, deixando em aberto espaço para os planos de ação subsequentes,

até 2030. Pretendemos com esta metodologia assegurar a coerência entre todos os documentos, como também facilitar a sua leitura. Tal implica manter, igualmente, a lógica dos cadernos temáticos de diagnóstico, ao ser com os respetivos planos de ação, mas sempre que a introdução de novos conteúdos justifique uma melhoria da estratégia delineada¹.

Uma novidade, porém, ressalta deste formato dinâmico – a integração na estratégia de desenvolvimento social concelhia do plano de ação do CLDS 5G, coordenado pela Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente (CAID), e do plano de ação do Radar Social, promovido e coordenado pela Câmara Municipal de Santo Tirso. Embora cada um destes planos tenha uma vida independente e autónoma, eles devem, simultaneamente, constituir um complemento às ações já previstas e concretizadas no território concelhio, numa lógica de enriquecimento do trabalho desenvolvido, e nunca visando a duplicação de esforços, nem de intervenções. Os contributos da ação de cada um destes planos devem, portanto, ser integrados no modelo de avaliação do PDS, garantido uma visão integrada dos resultados alcançados e facilitando o rigor que se deseja imprimir em todo o ciclo PDCA.

¹ Sobre a interpretação desta metodologia de atualização documental, *Vd. CLAS (2014: 9)*.

: Capítulo I

CONFIGURAÇÕES METODOLÓGICAS

A conceção do PDS assenta na já habitual estratégia metodológica eclética, que combina a administração de técnicas qualitativas com técnicas quantitativas de recolha de informação.

Nos bastidores do trabalho que expomos está, desde logo, a análise quantitativa dos Censos de 2021 levados a cabo pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Trata-se de informação que serve de suporte à atualização do diagnóstico social, por um lado, e ao trabalho conduzido junto de técnicos/as de intervenção social, por outro. Pelo conhecimento específico e articulado dos problemas de famílias, e pela forma ajustada e criteriosa de intervenção face aos recursos existentes, a visão dos/as técnicos/as do concelho – aqueles/as a quem as pessoas diariamente recorrem na procura de uma resposta –, configura um elemento central da preparação dos documentos estratégicos concelhios.

Com efeito, e tal como já tivemos oportunidade de mencionar, foram promovidos *focus-group* e outros fóruns com representação de vários parceiros do CLAS para que a definição da estratégia dos próximos sete anos possa assentar numa estrutura sólida e com a desejável concertação social.

Tratando-se de momentos que assentaram a sua essência em técnicas qualitativas de recolha de informação, os referidos fóruns têm o alcance da perceção dos agentes sociais que operam no terreno e que melhor conhecem a expressão da realidade social, em complemento ao trabalho

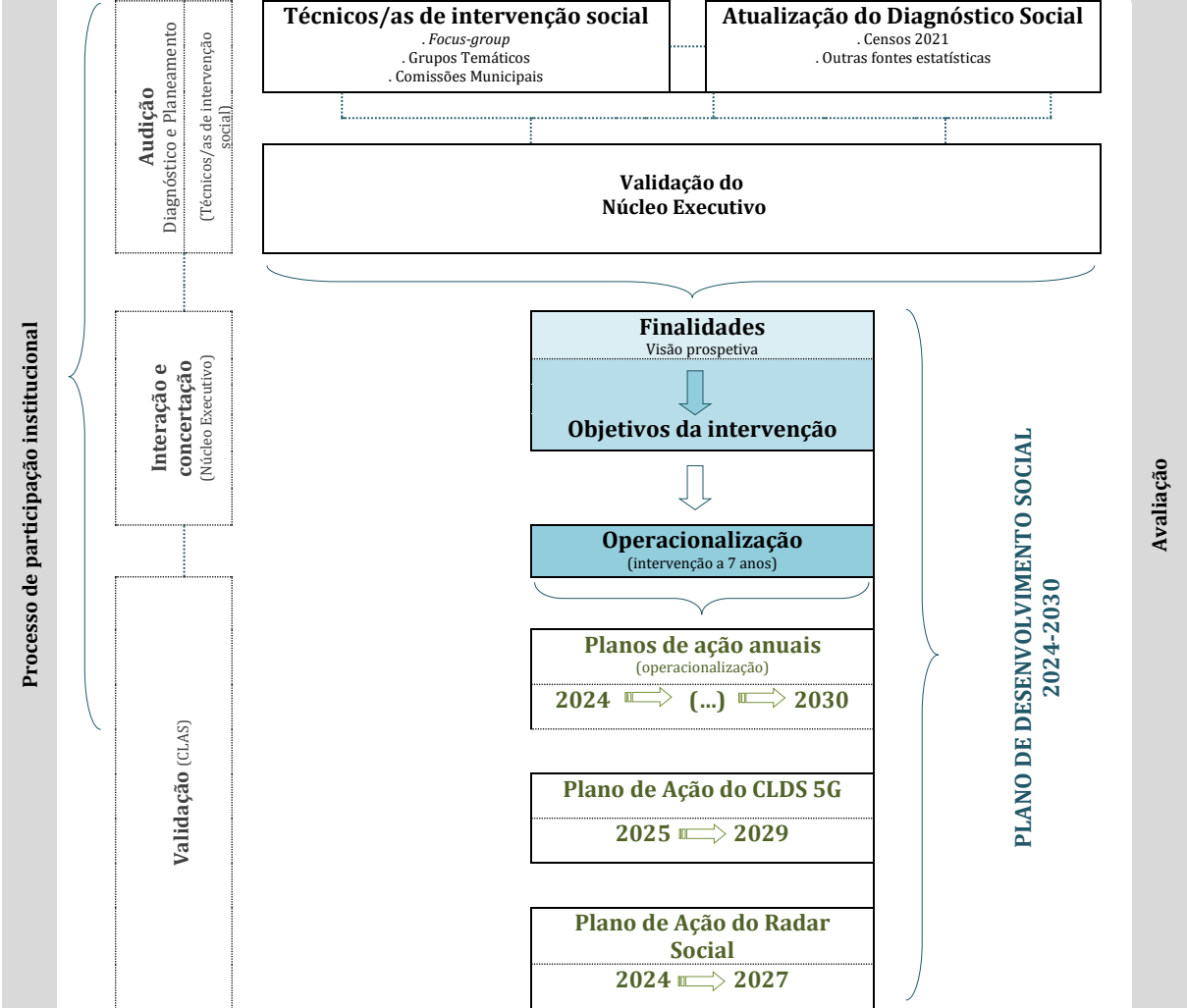
estatístico de suporte. E sendo esta uma opção recorrente na RS de Santo Tirso, mantemos a segurança de momentos anteriores quanto ao conhecimento empírico vertido na atual versão do PDS.

No enquadramento do normal funcionamento da RS, a apreciação deste plano passou pela aprovação do CLAS, órgão deliberativo a quem compete validar a estratégia de desenvolvimento social concelhia.

O PDS 2024-2030 é, então, o ponto de partida para os respetivos planos de ação anuais. E é o conjunto da sua execução que permitirá medir o alcance dos objetivos que aqui são propostos. Para tal, será levado a cabo um plano de avaliação, que apresentaremos adiante e que permitirá reconduzir a estratégia definida em função dos resultados que vão sendo, ou não, alcançados.

A figura que se segue tenta sistematizar os contornos metodológicos que acabamos de descrever.

Figura 1
Configuração metodológica do PDS 2024-2030 do concelho de Santo Tirso



: Capítulo II

UMA INCURSÃO PELA ESTRATÉGIA NACIONAL, REGIONAL E METROPOLITANA – PORTUGAL 2030, NORTE 2030 E AMP 2030

As linhas condutoras da estratégia Portugal 2030 constituem a alavanca para uma sociedade mais coesa e alinhada com os ideais de uma Europa justa e promotora de iguais oportunidades entre cidadãos/ãs. Uma consulta ao sítio oficial da Internet permite-nos conhecer em profundidade esta estratégia, que materializa o acordo de parceria estabelecido entre Portugal e a Comissão Europeia, que fixa os grandes objetivos estratégicos para aplicação, entre 2021 e 2027, do montante global de 23 mil M€ (www.portugal2030.pt).

Sem prejuízo de tal consulta, e na lógica de cruzamento de políticas públicas entre os vários níveis estratégicos e as diferentes escalas territoriais, parece-nos importante destacar as prioridades ali definidas:

- **Portugal + inteligente** – Investindo na investigação e inovação, na digitalização (incluindo conectividade digital), na competitividade e internacionalização das empresas, nas competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo;
- **Portugal + conectado** – Com redes de transportes estratégicas, baseada numa forte aposta na ferrovia, potenciando a mobilidade de pessoas e bens, bem como a qualificação dos territórios, garantindo a sua atratividade, competitividade e inserção nos mercados nacional e internacional;

- **Portugal + próximo dos cidadãos** – Apoiando estratégias de desenvolvimento a nível local, promotoras de coesão social e territorial, e apoiando o desenvolvimento urbano sustentável, baseado no conceito de interligação de redes, centrada nas necessidades das pessoas.;
- **Portugal + verde** – Orientado para a transição verde, acompanhando a emergência climática e incorporando as metas da descarbonização, da eficiência energética e reforço das energias renováveis, e apoiando a inovação, a economia circular e a mobilidade sustentável;
- **Portugal + social** – Apoiando a melhoria das qualificações da população, a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, promovendo o emprego de qualidade, a inclusão social, seguindo as prioridades estabelecidas no Pilar Europeu dos Direitos Sociais;
- **Portugal + transição justa** – Para assegurar que a transição para uma economia sustentável e neutra em carbono se processa de forma justa.

Na base das prioridades referidas estão os seguintes princípios orientadores:

- Competitividade e Internacionalização;
- Inclusão Social e Emprego;
- Capital Humano;
- Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.

A nível operacional, são 4 os programas temáticos que importa enunciar:

- Pessoas 2030;

- Sustentável 2030;
- COMPETE 2030;
- Mar 2030.

Entre estes, fazemos especial referência ao Pessoas 2030, para elencar os eixos de intervenção e respetivos objetivos específicos:

I. Emprego, conciliação da vida profissional e pessoal e igualdade de género

Objetivos Específicos:

- Melhorar o acesso ao emprego e a ativação de candidatos a emprego, em especial os jovens;
- Promover uma participação equilibrada em termos de género no mercado de trabalho.

II. Qualificação inicial para crescer

Objetivo específico:

- Promover a igualdade de acesso e a conclusão, em especial por parte dos grupos desfavorecidos, de um percurso de educação e formação inclusivo e de qualidade.

III. Mais e melhor (Re)Qualificação de adultos

Objetivo específico:

- Promover a aprendizagem ao longo da vida, em especial através de oportunidades flexíveis de melhoria de competências e de requalificação para todos.

IV. Mais e melhor inclusão social

Objetivo específico:

- Favorecer a inclusão ativa, com vista a promover a igualdade de oportunidades, a não discriminação e a participação ativa.

V. Acesso a serviços de qualidade

Objetivo específico:

- Reforçar a igualdade de acesso em tempo útil a serviços de qualidade, sustentáveis e a preços comportáveis.

VI. Combate à privação material

Objetivo específico:

- Combater a privação material através da distribuição de alimentos e/ou de assistência material.

Aos 4 programas temáticos supramencionados juntam-se os seguintes programas regionais:

- Norte 2030;
- Lisboa 2030;
- Algarve 2030;
- Madeira 2030;
- Centro 2030;
- Alentejo 2030.
- Açores 2030.

No que respeita ao Programa Regional do Norte 2021-2027 – Norte 2030 (que pode ser consultado em pormenor no sítio oficial da internet (<https://www.norte2030.pt>)), foram definidos 5 objetivos estratégicos, que passamos a enumerar:

- Objetivo estratégico 1 – Intensificação tecnológica da base produtiva;
- Objetivo estratégico 2 – Valorização económica de ativos e recursos intensivos em território;
- Objetivo estratégico 3 – Melhoria do posicionamento competitivo à escala global;
- Objetivo estratégico 4 – Consolidação sustentável de sistema urbano policêntrico;
- Objetivo estratégico 5 – Promoção da empregabilidade de públicos e territórios-alvo.

A estes objetivos estratégicos adicionam-se 3 objetivos transversais, a saber:

- Objetivo transversal 1 – Acréscimo de qualificações de todos os segmentos da população;
- Objetivo estratégico 2 – Equidade vertical e horizontal no acesso a bens e serviços públicos de qualidade;
- Objetivo estratégico 3 – Eficácia e eficiência do modelo de governação regional.

O caminho do sucesso desta estratégia deve ser percorrido através de um conjunto de políticas públicas que se enquadrem nos seguintes Eixos Prioritários:

- Norte Mais Competitivo;
- Norte Mais Verde e Hipocarbónico;
- Norte Mais Conectado;
- Norte Mais Social;

- Norte Mais Próximo dos Cidadãos.

Pensamos ser importante direcionar o nosso foco para o Norte Mais Social, elencando os respetivos objetivos:

- Melhorar o acesso equitativo a serviços inclusivos e de qualidade na educação, na formação e na aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento de infraestruturas acessíveis;
- Garantir a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, fomentar a resiliência dos sistemas de saúde e promover a transição dos cuidados institucionais para os cuidados centrados na família e de proximidade;
- Reforçar o papel da cultura e do turismo sustentável no desenvolvimento económico, na inclusão social e na inovação social;
- Melhorar o emprego dos jovens, dos desempregados de longa duração, dos grupos desfavorecidos e das pessoas inativas, bem como promover o emprego por conta própria e a economia social;
- Promover a adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança;
- Promover a igualdade de acesso e conclusão de percursos de educação e de formação inclusivos e de qualidade;
- Favorecer a inclusão ativa, a participação ativa e a não discriminação e a participação ativa, bem como melhorar a empregabilidade dos grupos sociais mais desfavorecidos;
- Reforçar a igualdade de acesso em tempo útil a serviços de qualidade, sustentáveis e comportáveis para os cidadãos.

Já no foro metropolitano, foram definidos 11 eixos de intervenção temáticos (www.amp.pt):

- Eixo 1 – Demografia e coesão social;
- Eixo 2 – Habitação acessível;
- Eixo 3 – Saúde e qualidade de vida;
- Eixo 4 – Educação e qualificações;
- Eixo 5 – Inovação e competitividade;
- Eixo 6 – Transformação digital;
- Eixo 7 – Transição e eficiência energética;
- Eixo 8 – Economia circular e gestão de resíduos;
- Eixo 9 – Ativos e recursos ambientais;
- Eixo 10 – Ciclo urbano da água;
- Eixo 11 – Transportes e mobilidade.

A AMP acrescenta ainda na sua estratégia 4 outros eixos de intervenção transversais:

- Afirmação externa inteligente
- Valorização inclusiva das comunidades
- Promoção da cultura e criatividade
- Estruturação do ecossistema urbano metropolitano

É, portanto, neste pano de fundo que assente o planeamento social concelhio, fazendo recordar a importância de entroncar as prioridades concelhias com as orientações definidas nos três níveis territoriais que acabamos de expor.

: Capítulo III

NA ROTA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE SANTO TIRSO

: III.i. Eixos estratégicos de intervenção

Afirmada a pretensão de entrelaçar as prioridades definidas para o concelho de Santo Tirso com as das demais escalas territoriais referidas no capítulo anterior, a RS de Santo Tirso decidiu manter os dois eixos de intervenção que suportam a sua estratégia e que representam, no entendimento do CLAS, o conjunto das principais necessidades concelhias, naturalmente sem obstar eventuais revisões que resultem de mutações sociais emergentes e/ou revestidas de elevada profundidade. Mecanismo facilitador para a integração das medidas a considerar na resolução dos problemas diagnosticados, de modo resumido podemos apresentar os dois eixos em questão da seguinte forma:

Eixo 1. **Suportes ao bem-estar e à inclusão social**

O primeiro eixo estratégico de intervenção visa proporcionar melhores condições de vida a todos os indivíduos ou famílias que, à luz do diagnóstico realizado, se encontrem em situação de vulnerabilidade. Os objetivos e as ações enquadradas neste domínio visam, portanto, promover o bem-estar das populações residentes no concelho de Santo Tirso e contribuir para a inclusão social dos mais desfavorecidos. Reportamo-nos, por exemplo, à construção ou requalificação de equipamentos sociais, à criação de novas respostas sociais ou ampliação de valências já existentes, e ao atendimento e acompanhamento social, no sentido quer da prevenção, quer da reparação de situações de exclusão

social. São exemplo de grupo sociais particularmente vulneráveis as crianças e os/as jovens em perigo, os/as jovens NEET – *Not in Employment, Education or Training* (jovens que não se encontrem a trabalhar, nem a estudar nem em formação), os/as desempregados/as, sobretudo de longa duração, as pessoas idosas, sobretudo isoladas, as pessoas em situação de sem-abrigo (à luz do conceito definido pela respetiva estratégia nacional), os/as ex-reclusos/as, com particular incidência nos/as que não têm retaguarda familiar nem resposta habitacional, as pessoas com problemas de saúde mental, as pessoas com deficiência ou incapacidade, os/as migrantes (muitas vezes objeto de tráfico de seres humanos), as minorias étnicas, as pessoas com comportamentos aditivos e dependências, vítimas de violência doméstica e as pessoas que sofrem o estigma da sociedade relacionado com a sua orientação sexual e/ou identidade de género. Cabem ainda neste eixo de intervenção todas as atividades que apontem no sentido da sensibilização e da responsabilização da comunidade, como fator de suporte ao bem-estar de grupos sociais em risco de exclusão.

Eixo 2. Capacitação, formação e plataformas de cooperação para a coesão social

Este eixo de intervenção engloba objetivos e ações que se prendem com a qualificação pessoal e social, seja do ponto de vista educacional, seja do ponto de vista educativo e formativo, seja ainda do ponto de vista da empregabilidade e do empreendedorismo e inovação sociais. Concretamente, nesta estratégia cabem ações de capacitação, de qualificação e de formação que visem promover a coesão social, impulsionando maior níveis de qualidade de vida. Tendo em conta este último conceito, este eixo contempla ainda a promoção de atividades,

plataformas de trabalho ou organizações em rede, capazes de contribuir para a alavancagem de parcerias de potencial interesse para o desenvolvimento social do concelho.

: III.ii. Planeamento a 7 anos: a estratégia 2024-2030

Com os pressupostos metodológicos que mencionamos no capítulo I, e enquadrada nos eixos estratégicos referidos, o desenho do PDS dos próximos sete anos entrou em linha de conta com as áreas prioritárias definidas no anterior plano – dando-lhes continuidade, em alguns casos com novas designações –, acrescentando ainda as problemáticas da população migrante e minorias étnicas, e das pessoas LGBTQIAP+, cujas visibilidades tem vindo a aumentar.

Por forma a facilitar a leitura e até mesmo a análise do plano, as tabelas que se seguem tendem para a futura construção de Matrizes de Enquadramento Lógico para cada área estratégica, acrescentando-lhes objetivos específicos e a correlação com as estratégias nacional, regional e metropolitana, para as quais devemos contribuir.

Do ponto de vista operacional, as tabelas que se seguem representam o âmago do PDS 2024-2030 para o concelho de Santo Tirso e constituem igualmente a rampa de lançamento dos planos de ação anuais. Como dissemos em cima, imediatamente após as referidas tabelas é apresentado o plano de ação do CLDS 5G e o plano de ação do Programa Radar Social, que passam a fazer parte integrante deste PDS. A avaliação prevista do PDS permitirá compreender o alcance dos objetivos propostos e a eficácia da complementaridade dos programas que acabámos de referir.

: Tabela 1

Estratégia para o desenvolvimento social de Santo Tirso entre 2024 e 2030 – Infância e juventude

Finalidade	Objetivo geral
Erradicar comportamentos desviantes de crianças e jovens Travar a reprodução familiar de comportamentos desajustados e negligentes Reduzir os problemas de desenvolvimento biopsicossocial de crianças e jovens Aumentar o nível de escolaridade (sucesso escolar)	Reduzir as sinalizações por absentismo/abandono escolar à CPCJ
	Promover uma maior articulação entre a escola, a família e a comunidade, no que respeita à implementação de projetos, bem como à implementação de respostas especializadas
	Diminuir o número de sinalizações de jovens por consumo de estupefacientes
	Reduzir as situações de violência e de maus-tratos familiares a crianças e jovens
	Melhorar os níveis de inserção e autonomia efetiva de jovens com medidas de autonomia de vida (acolhimento institucional)
	Aproximar o modelo educativo às necessidades das crianças e jovens
	Reduzir o número de crianças negligenciadas
	Alargar o número de intervenções com famílias
	Promover o aumento da capacidade de resposta dos equipamentos sociais com intervenção na infância e juventude

: Tabela 2

Estratégia para o desenvolvimento social de Santo Tirso entre 2024 e 2030 – Deficiência

Finalidade	Objetivo geral
Promover diagnósticos e intervenções eficazes e preventivas Diminuir o desgaste de cuidadores e famílias de doentes Melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência	Facilitar o acesso a produtos de apoio nas medidas de tempo e quantidade ajustadas às necessidades
	Promover o aumento da capacidade de resposta dos equipamentos sociais com intervenção na deficiência
	Adequar a intervenção social e o ensino às diferentes necessidades de pessoas com deficiência
	Impulsionar o emprego protegido

: Tabela 3

Estratégia para o desenvolvimento social de Santo Tirso entre 2024 e 2030 – Violência doméstica

Finalidade	Objetivo geral
Melhorar o bem-estar, a qualidade de vida e a autoestima de pessoas e famílias que sofrem ou já sofreram de violência doméstica	Romper com as situações de violência doméstica
	Combater o isolamento das vítimas de violência doméstica
	Travar as ocorrências resultantes de violência doméstica, nomeadamente depressões, suicídios, homicídios, problemas de saúde mental e comportamentos desviantes de crianças/jovens
Travar a reprodução social familiar da violência doméstica	Impulsionar respostas direcionadas para os/as agressores/as
	Minimizar/Alertar as/para as consequências negativas da vitimização das crianças
	Encorajar a denúncia de atos de violência doméstica

: Tabela 4

Estratégia para o desenvolvimento social de Santo Tirso entre 2024 e 2030 – População idosa

Finalidade	Objetivo geral
Elevar os níveis de qualidade de vida e proteção da população idosa do concelho	Diminuir as situações de isolamento social da população idosa
	Promover soluções inovadoras para as necessidades das pessoas idosas
	Promover o aumento da capacidade de resposta sociais com intervenção em pessoas idosas

: Tabela 5

Estratégia para o desenvolvimento social de Santo Tirso entre 2024 e 2030 – Saúde mental

Finalidade	Objetivo geral
Promover diagnósticos e intervenções eficazes e preventivas	Incentivar a formação de cuidadores/as
Diminuir o desgaste dos/as cuidadores/as e famílias dos/as doentes	Contribuir para a (in)formação da comunidade acerca da saúde mental
Melhorar a qualidade de vida dos/as doentes	Promover a integração de doentes no mercado de trabalho
	Aumentar a oferta de estruturas especializadas de apoio

: Tabela 6

Estratégia para o desenvolvimento social de Santo Tirso entre 2024 e 2030 – Comportamentos aditivos e dependências

Finalidade	Objetivo geral
Criar condições comunitárias e sociofamiliares conducentes à diminuição da incidência dos comportamentos aditivos e dependências no concelho	Aumentar o grau de receptividade e potenciar a concertação das respostas instaladas para tratamento de pessoas com comportamentos aditivos e dependências
	Corresponsabilizar os/as técnicos/as/profissionais no (in)sucesso dos resultados da intervenção efetuada
	Promover a integração profissional de pessoas com problemas de dependência de substâncias psicoativas em recuperação
	Alargar a disponibilidade e o grau de receptividade das respostas habitacionais
Melhorar a saúde e o bem-estar familiar, e a respetiva interação em diferentes contextos (social, escolar, ...)	Sensibilizar a população para os riscos envolvidos nos consumos de substâncias psicoativas em geral, dando particular destaque ao consumo de álcool
Reduzir a exposição de jovens a comportamentos desviantes	Criar condições para a diminuição do número de jovens e de famílias com problemas ao nível dos consumos de substâncias psicoativas
Criar condições para a implementação do Plano Local para a redução dos comportamentos aditivos e dependências	Aumentar as respostas habitacionais
	Sensibilizar a população para os riscos envolvidos nos consumos de substâncias psicoativas em geral, dando particular destaque ao consumo de álcool

: Tabela 7

Estratégia para o desenvolvimento social de Santo Tirso entre 2024 e 2030 – Pessoas em situação de sem-abrigo

Finalidade	Objetivo geral
Diminuir o sentimento de exclusão social, nomeadamente a indignidade, a mendicidade e o isolamento social de pessoas sem-abrigo	Erradicar situações de sem abrigo, alargando a disponibilidade e o grau de receptividade das respostas habitacionais
Fomentar a estabilidade social através da redução da marginalidade	Aumentar as respostas institucionais e técnicas, com particular incidência nas necessidades alimentares
Contribuir para a estratégia metropolitana de integração de pessoas em situação de sem-abrigo	Promover a inclusão social de sem-abrigo no mercado de trabalho

: Tabela 8

Estratégia para o desenvolvimento social de Santo Tirso entre 2024 e 2030 – População migrante e outras minorias

Finalidade	Objetivo geral
Promover a integração social, habitacional e profissional das comunidades migrantes e minorias étnicas	Desenvolver sinergias no território com vista à integração social de migrantes e minorias
	Reduzir as situações de migração ilegal
	Promover a sensibilização da população em geral para as questões relacionadas com a migração e tráfico de seres humanos
Diminuir o sentimento de marginalização social de pessoas LGBTQIAP+	Impulsionar práticas de igualdade e não discriminação
	Promover a sensibilização da população em geral para as questões relacionadas com a orientação sexual e a identidade de género

: Tabela 9

Estratégia para o desenvolvimento social de Santo Tirso entre 2024 e 2030 – redes de cooperação

Finalidade	Objetivo geral
Fortalecer as redes de cooperação no âmbito do trabalho desenvolvido pela RS de Santo Tirso	Impulsionar o sistema de informação local
	Desenvolver um trabalho continuado e concertado para a definição de linhas estratégicas de intervenção nas diferentes áreas estratégicas do PDS, em articulação com outras estruturas de parceria e documentos estratégicos
	Monitorizar os indicadores utilizados pela RS na elaboração do diagnóstico
	Promover a avaliação da RS
	Contribuir para as metas das Estratégias Portugal 2030, NORTE 2030 e AMP 2030

: III.iii. Projetos para o futuro

Antes de terminarmos, deixamos ainda transparecer as necessidades existentes ao nível dos equipamentos e respostas sociais, identificadas no diagnóstico social (CLAS, 2024), que nos permitem afirmar como prioritárias as respostas direcionadas para os seguintes públicos-alvo:

- Crianças e jovens em perigo;
- Jovens NEET – *Not in Employment, Education or Training*;
- Desempregados/as, sobretudo de longa duração;
- Pessoas idosas, sobretudo isoladas;
- Pessoas em situação de sem-abrigo;
- Ex-reclusos/as;

- Pessoas com problemas de saúde mental;
- Pessoas com deficiência ou incapacidade;
- Migrantes;
- Minorias étnicas;
- Outras minorias;
- Pessoas com comportamentos aditivos e dependências;
- Vítimas de violência doméstica;
- Pessoas que sofrem o estigma da sociedade relacionado com a sua orientação sexual e/ou identidade de género.

Naturalmente, os patamares em que se encontram as necessidades de cada um dos referidos grupos sociais não são iguais e a premência de soluções assume também prioridades distintas, em função da dimensão e complexidade dos problemas que lhes estão associados. Todavia, a projeção de uma sociedade verdadeiramente coesa não pode descurar umas pessoas em detrimento de outras. Paralelamente, a evolução da vida em sociedade e os tempos atuais, por vezes extraordinários, não deixam margem para qualquer dúvida relativamente ao imperativo de se incluírem todas as pessoas, não deixando ninguém para trás.

Estas afirmações não nos impedem, porém, de destacar a necessidade de se alargarem as respostas para a população idosa. A criação de mais vagas vai de encontro ao envelhecimento populacional, sentido e tendencial, bem como permite, em certa medida, combater o isolamento social inúmeras vezes referido como um problema a resolver. Como alternativa, a dinamização de famílias de acolhimento de idosos poderá também constituir uma aposta neste domínio, tendo ainda a vantagem de poder contribuir para a redução das dificuldades financeiras de alguns agregados familiares.

Outra resposta de necessidade absolutamente inegável passa pelas valências dirigidas à população com deficiência, tanto no que toca a estruturas residenciais, como no que diz respeito a Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão. O alargamento das respostas existentes a este nível representa, por isso mesmo, uma necessidade prioritária no desenvolvimento social do concelho de Santo Tirso.

Por fim, considerando que a saúde mental representa uma área com crescentes necessidades e que tem motivado um elevado debate entre os/as técnicos/as do concelho, parece-nos que a criação de respostas nesta área se afigura igualmente prioritária. Os fóruns socio-ocupacionais são um exemplo dessas respostas, entre outras.

Em síntese, estamos perante claras necessidades em três domínios que reforçam a extrema importância de se implementarem respostas que possam emergir do tecido institucional local e que demonstrem capacidade de combate aos problemas.

Um último apontamento para clarificar que, a exemplo do procedimento levado a cabo no PDS anterior, pensamos que este se prefigura o espaço, por excelência, para enumerarmos os projetos futuros das diversas entidades concelhias, que desenvolvem algum tipo de intervenção social. Até ao momento do fecho da presente versão 2.1 não foi possível efetuar o levantamento exaustivo das intenções existentes, pelo que, para não correremos o risco de considerarmos uns em detrimento de outros, levaremos a cabo a auscultação necessária na próxima revisão do plano.

: Capítulo IV

SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PLANO

Qualquer trabalho de planeamento tem inerente à sua essência um processo de avaliação. Trata-se de um momento fulcral para o seu sucesso, dado que, independentemente dos resultados parcelares das ações a implementar, só com uma monitorização e avaliação eficazes se consegue melhorar e/ou corrigir os aspetos menos positivos da sua execução.

A avaliação funciona como elo de ligação entre as várias etapas do planeamento e entre momentos distintos de planificação. Sem ela, o resultado pode ser espartilhado e comportar consequências indesejadas, como são disso exemplo os elevados custos com o tempo despendido pelos seus executantes ou os recursos financeiros injetados, que acabam por não resultar na mais-valia pretendida.

Assim, e tal como temos feito até aqui, para a avaliação deste PDS recorreremos a uma combinação estratégica, que junta a *avaliação on-going* com a *avaliação ex-post*. No primeiro caso, trata-se essencialmente de garantir uma forma de monitorizar as ações, percebendo se estão a ser executadas ou não, de que forma, quais os constrangimentos que podem ser ultrapassados e o que pode ser feito para melhorar a sua aplicabilidade. No segundo caso, o objetivo prende-se, fundamentalmente, com a medição do sucesso da sua execução, com vista à sua aplicação noutros momentos de planeamento, em particular no PDS que se seguirá.

Para o efeito, serão tidos em conta critérios como a eficácia, a eficiência e o impacto, avaliados segundo uma lista de indicadores e fontes de verificação previamente definida.

O processo de avaliação é da responsabilidade da Câmara Municipal de Santo Tirso (CMST), na medida em que é a entidade que preside à RS concelhia e que tem vindo a assegurar a sua dinamização. O resultado desta responsabilidade é, no entanto, objeto de apreciação pelo NE, que remete ainda ao CLAS a sua validação final.

A avaliação do PDS deverá passar a ter em linha de conta os resultados evidenciados pelo CLDG 5G e pelo Programa Radar Social, garantindo que o cruzamento de toda a informação produzida permitirá decisões futuras mais bem fundamentadas, do ponto de vista do desenvolvimento social concelhio.

: Capítulo V

PLANOS DE AÇÃO ANUAIS

: V.i. Plano de Ação para 2024

: Tabela 10

Plano de Ação para 2024 na área da 'infância e juventude'

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Divulgação do NACJR/NHACJR	Promover uma sessão de informação dirigida aos/às parceiros/as do CLAS que compõem o grupo focal de técnicos/as de intervenção social sobre o funcionamento os Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco.	1 Ação de informação realizada até final de novembro de 2024	ACES e ULS
Divulgação da CPCJ	Promover uma sessão sobre o funcionamento e intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens dirigida aos/às parceiros/as do CLAS que compõem o grupo focal de técnicos/As	1 Ação de informação realizada até final de novembro de 2024	CPCJ
Parcerias para a infância e juventude	Realizar uma reunião com todas as parcerias existentes no concelho na área da infância e juventude, para aprimorar a articulação no que respeita à realização de atividades direcionadas para este público-alvo	1 Reunião realizada até abril de 2024 1 Documento com uma estratégia prática de articulação concertada e validada por todas as estruturas de parceria	CMST

: Tabela 11

Plano de Ação para 2024 na área da 'deficiência'

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Parceria entre a CAID e a CASL no âmbito do desporto adaptado	Avaliar a possibilidade de iniciar a modalidade de Karaté adaptado na CAID e CASL	Realizar uma reunião de trabalho entre CASL, CMST e CAID até agosto 2024	CAID e CASL
Sensibilização sobre a deficiência junto do comércio local	Selecionar jovens com deficiência com maiores competências para exercerem uma experiência profissional de acordo com as entidades aderentes à iniciativa	Dar continuidade à iniciativa de integração profissional de pessoas com deficiência ao longo de 2024 Avaliar os resultados do primeiro ano da iniciativa em dezembro de 2024 e levantamento das entidades a atribuir selo.	CAID
Apresentação do estatuto do/a cuidador/a informal	Apresentar na CAID e CASL o estatuto de Cuidador Informal	1 Sessão de apresentação até dezembro de 2024	ISS, I.P.
Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Apresentar nas escolas o filme "Campeões" no âmbito da Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	1 Sessão de apresentação por agrupamento realizada entre novembro e dezembro de 2024, com colaboração da CASL, CAID, GNR e PSP	CMST

: Tabela 12

Plano de Ação para 2024 na área da ‘violência doméstica’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Resposta especializada de acompanhamento às vítimas	Criação de um gabinete de apoio à vítima.	1 GAV criado até final de 2024.	CMST
Plano Municipal para a Igualdade	Promover a divulgação do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação	1 Sessão de divulgação por agrupamento escolar (3 escolas) até final de 2024.	CMST
Comemoração do Dia Municipal para a Igualdade	Atividade a definir em articulação com a CMST, para comemoração do dia 24 de outubro.	1 Iniciativa realizada no âmbito das comemorações do Dia Municipal para a Igualdade.	GTVD
Comemoração do Dia Internacional Pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres	Atividade a definir em articulação com a CMST, para comemoração do dia 25 de novembro.	1 Iniciativa realizada no âmbito das comemorações do Dia Internacional Pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres.	GTVD
Concertação da intervenção em situações de violência doméstica	Realizar uma reunião de trabalho entre o GT-VD e as IPSS do concelho para definição de procedimentos de intervenção quando há conhecimento de situações de violência doméstica. Esta reunião deverá ainda servir para agilizar a sensibilização dos/as ajudantes familiares de Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia.	1 Reunião realizada até final de 2024	GTVD

: Tabela 13

Plano de Ação para 2024 na área da ‘população idosa’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Sessão informativa sobre o modelo de funcionamento do SAD	Promover uma reunião entre as IPSS com valência de Serviço de Apoio Domiciliário e a Segurança Social do Porto, para reflexão sobre as dificuldades existentes no atual modelo de funcionamento desta resposta social.	1 Reunião realizada até dezembro de 2024	CMST
		1 Ata de reunião com as principais conclusões	
		80% das IPSS do concelho com SAD representadas na reunião	
Formação nas IPSS sobre demências	Promover uma ação de formação nas IPSS sobre demências.	1 Reunião de avaliação até 31 de dezembro - Projeto Viver Mais	CMST
Grupo de estimulação neurocognitiva para pessoas idosas com demência	Criar um grupo de estimulação neurocognitiva para idosos com demência.	1 Reunião de avaliação até 31 de dezembro - Projeto Viver Mais	CMST
Apresentação do estatuto do/a cuidador/a informal	Apresentar nas IPSS o estatuto de Cuidador/a Informal	1 Sessão de apresentação até dezembro de 2024	ISS, I.P.

: Tabela 14

Plano de Ação para 2024 na área da ‘saúde mental’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Implementação das orientações de intervenção da saúde mental	Acompanhar a implementação das orientações de intervenção na área da saúde mental definidas em 2016, através de consulta aos/às parceiros/as da Rede Social e consequente elaboração de relatório.	1 Reunião realizada com os/as parceiros/as da Rede Social, até final de outubro de 2024.	CMST
Formação sobre a temática da saúde mental dirigida a técnicos/as das IPSS	Sessão de formação ministrada pelos técnicos/as da consulta de saúde mental da ULS, dirigida a técnicos/as das instituições de solidariedade e ação social do concelho, sob o tema dos critérios de diagnóstico e respetivos recursos e estratégias de intervenção.	1 Ação de formação realizada até junho de 2024.	ULS

: Tabela 15

Plano de Ação para 2024 na área dos ‘comportamentos aditivos e dependências’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Parceria CMST-ICAD/CRI Porto Ocidental e de todas as respostas instaladas	Desenvolver todas as diligências necessárias com vista à manutenção da parceria entre a CMST e o CRI do Porto Ocidental para a prevenção e o tratamento de pessoas com comportamentos aditivos e dependências	100% das respostas instaladas em 2024 mantêm o seu funcionamento.	CMST/ICAD/CRI Porto Ocidental
Formação em CAD	Realizar uma ação de formação em comportamentos aditivos e dependências (CAD) dirigida a técnicos/as de intervenção social.	1 Ação de formação realizada até final de 2024.	CRI Porto Ocidental

: Tabela 16

Plano de Ação para 2024 na área das ‘pessoas em situação de sem-abrigo’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Apoio alimentar	Potenciar todas as respostas existentes na comunidade com vista ao apoio alimentar de pessoas em situação de sem-abrigo	100% das pessoas em situação de sem-abrigo sinalizadas pelas entidades de intervenção social têm apoio do projeto Zero Desperdício, do banco alimentar ou da resposta criada pelo projeto Espaço d'Abrigo, até final de 2024	CMST/CVP/ISCMST/AMCHR

: Tabela 17

Plano de Ação para 2024 na área das ‘redes de cooperação’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Grupos temáticos	Manter em funcionamento os GT da 'violência doméstica', da 'saúde mental, dependências e sem-abrigo' e dos 'idosos e deficiência'.	3 GT em funcionamento efetivo e pelo menos 2 reuniões de cada um deles realizadas ao longo de 2024	CLAS – dinamização CMST
		Apresentação ao CLAS dos principais resultados do trabalho realizado, na sessão plenária de dezembro	
Monitorização geral do plano de ação	Dinamizar o processo participado de monitorização do plano de ação, através do cronograma elaborado para o efeito, a remeter a todos os parceiros do CLAS, com atualização permanente ao longo do ano.	1 Cronograma geral das ações atualizado mensalmente ao longo de 2024	CLAS – CMST com apoio dos/as parceiros

: Capítulo VI

PLANOS DE AÇÃO ANUAIS

: **V.ii.** Plano de Ação para 2025

: Tabela 18

Plano de Ação para 2025 na área da ‘infância e juventude’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Ações de prevenção de <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i>	Efetuar uma reunião com a Divisão de Educação da CMST e dos agrupamentos de escolas, sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do combate ao <i>bullying</i>	1 reunião realizada e respetiva ata até maio de 2025	Rede Social
Ação de sensibilização para combate ao <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i>	Efetuar uma campanha de sensibilização para combate ao <i>bullying</i> em contexto escolar	1 sessão implementada até dia 20 de outubro de 2025	Rede Social
II Fórum da Juventude	Realização do II Fórum da Juventude, para a população jovem, em torno da temática “Saúde emocional/mental”, que integrará momentos formativos e de lazer.	1 Fórum realizado até fevereiro com 200 participantes	CMST (SJV)

: Tabela 19

Plano de Ação para 2025 na área da ‘deficiência’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Enviar carta à tutela relativamente à ausência/falta de respostas residências para a deficiência	Redigir uma carta/missiva elaborada e aprovada pelo GT dos Idosos e Deficiência manifestando a necessidade de aumentar as linhas de apoio e financiamento para criação de respostas para ampliação de apartamentos de autonomização.	1 carta elaborada e enviada até junho de 2025	CMST / Rede Social
Reunião entre as IPSS com resposta de SAD	Promover uma reunião entre as IPSS com resposta de SAD para articular e procurar alternativas que respondam às necessidades dos casos de pessoas com maior dependência	1 reunião realizada até julho de 2025	CMST / Rede Social
Reunião de sensibilização com as deputadas de Santo Tirso na Assembleia da República	Efetuar uma reunião com as deputadas da Assembleia da República de Santo Tirso com o intuito de definir estratégias para discussão no parlamento sobre o descanso do cuidador e sobre o estatuto do cuidador informal	1 reunião realizada até julho de 2025	CMST / Rede Social
Dinamizar o Balcão da Inclusão	Efetuar sessões de divulgação do Balcão da Inclusão	3 sessões dinamizadas até dezembro de 2025	CMST / Rede Social

: Tabela 20

Plano de Ação para 2025 na área da ‘violência doméstica’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Gabinete de Apoio à Vítima	Criar um gabinete de apoio à vítima com apoio jurídico, com acompanhamento multidisciplinar	1 gabinete criado até março de 2025	CMST
Reunião de sensibilização com as deputadas de Santo Tirso na Assembleia da República	Efetuar uma reunião com as deputadas da Assembleia da República de Santo Tirso com o intuito de sensibilizar para necessidade de abertura de linhas de financiamento para aumentar as respostas existentes (respostas de acolhimento/emergência)	1 reunião até julho de 2025	CMST / Rede Social
Criar uma comissão / estrutura municipal para a violência doméstica	Estudar a possibilidade de criar uma estrutura municipal para acompanhamento, prevenção e combate à violência doméstica	1 reunião realizada pelo GT-VD e elaboração de ata até dezembro	CMST / Rede Social
Sessões informativas	Realizar sessões de informação sobre intervenção com vítimas de violência doméstica, dirigida a públicos estratégicos	1 sessão realizada até fevereiro	PSP
Sensibilização sobre violência no namoro	Promover uma sessão em contexto escolar, em colaboração com a Associação Nacional de Mulheres Juristas sobre violência no namoro	2 sessões realizadas (1 em fevereiro e outra em novembro)	Rede Social
Reunião com forças de segurança	Efetuar uma reunião com a PSP e GNR para sensibilizar para a importância de obtenção de estatísticas sobre violência doméstica	1 reunião realizada e elaboração da respetiva ata até março de 2025	Rede Social

: Tabela 21

Plano de Ação para 2025 na área da ‘população idosa’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Avaliar e identificar fontes de financiamento para a criação e/ou reformulação das respostas sociais para a terceira idade	Efetuar a procura e análise de fontes de financiamento que permitam as instituições criar respostas e/ou reformular as respostas existentes para a terceira idade	3 e-mails enviados durante o ano de 2025 ao GT- ID informando sobre as análises efetuadas	CMST / Rede Social
Identificar as respostas inovadoras para pessoas idosas e cuidadores/as	Realizar uma reunião de diagnóstico dos projetos / respostas inovadoras a criar no âmbito das respostas à terceira idade	1 reunião realizada pelo GT-ID até março de 2025 com elaboração da respetiva ata	GT - ID
Reunião entre a Rede Social e o ISS.IP sobre a resposta de SAD	Promover uma reunião com o ISS.IP para manifestar a necessidade de alargamento das respostas de SAD	1 reunião realizada até março de 2025 com elaboração de ata a divulgar pela Rede Social	CMST / Rede Social
Ativar parcerias da terceira idade e cuidadores/as informais	Promover uma reunião com parceiros estratégicos no âmbito da terceira idade e dos/as cuidadores/as informar para definir estratégias de atuação, para mobilização do poder político para as necessidades de adequar as respostas sociais.	1 reunião realizada até março de 2025 com elaboração de ata a divulgar pela Rede Social	ULS Médio Ave
Sensibilização das deputadas de Santo Tirso na Assembleia da República sobre descanso do/a cuidador/a e sobre o/a cuidador/a informal	Efetuar uma reunião com as deputadas da Assembleia da República de Santo Tirso com o intuito de definir estratégias para discussão no parlamento sobre necessidade de criar e / ou reformular as respostas sociais existentes para a terceira idade	1 reunião realizada até agosto de 2025	CMST / Rede Social

: Tabela 22

Plano de Ação para 2025 na área da ‘saúde mental’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Reunião com procuradores/as e GT	Efetuar uma reunião com os/as procuradores/as da comarca de Santo Tirso e com o Grupo Temático da Saúde Mental, Dependências e Sem-Abrigo sobre o nova Lei da Saúde Mental	1 Sessão realizada até setembro	CMST / Rede Social
Reunião com Coordenação Nacional da Saúde Mental	Efetuar uma reunião com a Coordenação Nacional da Saúde Mental para levantamento dos financiamentos existentes e efetuar a sua divulgação pela Rede Social	1 reunião realizada e respetiva ata até junho	CMST / Rede Social
Avaliação da possibilidade de alargar a resposta do Projeto Viver Mais à comunidade	Efetuar uma reunião com os responsáveis do Projeto Viver Mais para avaliar a possibilidade de alargar a resposta que dada, a elementos da comunidade que não estejam integrados em nenhuma estrutura social e que possam ser encaminhados por outras estruturas da comunidade (saúde). Alargar resposta a pessoas com problemas de saúde mental.	1 reunião realizada e elaboração da respetiva ata até março	CMST / Rede Social
Ação de levantamento de ações sobre <i>burnout</i>	Efetuar levantamento na Ordem dos Psicólogos sobre projetos de prevenção de <i>burnout</i> para técnicos da rede social e divulgar pela Rede Social	1 ação de recolha até março	CAID
Prevenção de <i>burnout</i> dos técnicos de intervenção social	Realizar um <i>team building</i> para promoção do trabalho em rede e, que integre ações sobre prevenção de <i>burnout</i>	1 ação promovida até dezembro	Rede Social
Prevenção de <i>burnout</i> dos técnicos de intervenção social	Sessão de capacitação para gestão de stress, resiliência e conciliação da vida profissional e pessoal dirigida aos técnicos de intervenção social do município	1 ação promovida até dezembro	Rede Social

: Tabela 23

Plano de Ação para 2025 na área dos ‘comportamentos aditivos e dependências’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Reuniões do núcleo territorial	Reativar as reuniões do núcleo territorial	1 reunião realizada até março de 2025	CRI
Elaborar diagnóstico	Efetuar o diagnóstico / levantamento na área das dependências	1 diagnóstico realizado até dezembro de 2025	CRI
Equipa de Rua	Criar uma equipa de rua pelo CRI em colaboração com a CMST e uma IPSS a designar	1 equipa de rua criada até dezembro de 2025	CRI / CMST / IPSS
Reunião entre responsáveis da ULS Médio Ave da área da saúde mental e com técnicos de intervenção social	Reunião entre responsáveis da ULS Médio Ave da área da saúde mental, com técnicos de intervenção social que acompanham pessoas dependentes com duplo diagnóstico, com o objetivo de esclarecer e melhorar procedimentos de atuação	1 reunião realizada e elaboração da respetiva ata até março de 2025	Rede Social

: Tabela 24

Plano de Ação para 2025 na área das ‘pessoas em situação de sem-abrigo’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Diagnóstico	Efetuar o diagnóstico / levantamento na área dos sem-abrigo	1 diagnóstico realizado até outubro de 2025	CMST / Rede Social
Ações de sensibilização	Efetuar sessões de sensibilização dos empresários da construção civil para apoiarem a reabilitação e / ou criação de respostas habitacionais para pessoas em situação de sem-abrigo. E também junto das paróquias e juntas de freguesia	2 sessões realizadas: 1 com construtores e outra com paróquias e presidentes de juntas até dezembro de 2025	CMST / Rede Social

: Tabela 25

Plano de Ação para 2025 na área das ‘migrantes’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Sessões de sensibilização sobre migrantes	Sessões dinamizadas por associações que representam a população estrangeira sobre questões relacionadas com a cultura, dirigidas a técnicos	2 ações realizadas até dezembro	Rede Social
Diagnóstico sobre migrantes	Efetuar o diagnóstico social sobre a população migrante existente no município	1 Diagnóstico iniciado até dezembro	Rede Social
Sensibilização do poder político	Efetuar uma reunião com as deputadas da Assembleia da República de Santo Tirso, para sensibilização sobre esta temática, e a criação de linhas de financiamento	1 Reunião realizada até dezembro	Rede Social
Sensibilização do tecido empresarial	Efetuar uma sessão de sensibilização sobre a inclusão de migrantes em funções compatíveis com a sua formação académica	1 Sessão realizada com o tecido empresarial até junho	Rede Social/IEFP
Informação sobre processos de legalização	Promover sessões informativas promovidas pela AIMA, sobre processo de legalização dirigidas a técnicos/as, para conhecimento sobre o processo de legalização da população migrante	1 Sessão informativa realizada até dezembro	Rede Social
Estrutura de atendimento a migrantes	Efetuar uma reunião com a AIMA de forma a avaliar a possibilidade de criar um gabinete de atendimento no município á população migrante	1 realização exploratória realizada até dezembro	Rede Social

: Tabela 26

Plano de Ação para 2025 na área das ‘minorias étnicas’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Acompanhamento/intervenção social	Construir uma equipa multidisciplinar, com um mediador comunitário de étnica cigana, para definição de estratégias inclusivas, com recurso a metodologias participativas	1 Equipa constituída até dezembro	Rede Social
		1 Mediador nomeado por cada agrupamento de ciganos até dezembro	
Promoção da literacia em Saúde	Promover sessões de sensibilização para a alteração de estilos de vida, promover estilos de vida saudáveis (alimentação, hábitos de higiene pessoal e no espaço habitacional).	2 sessões promovidas até junho	ULS Médio Ave (cuidados primários)
Aumento da oferta habitacional	Realizar um levantamento sobre linhas de financiamento para a criação e/ou construção cooperativas de habitação	1 Reunião de planeamento e elaboração da ata até dezembro	Rede Social

: Tabela 27

Plano de Ação para 2025 na área das ‘redes de cooperação’

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Grupos temáticos	Manter em funcionamento os GT da 'violência doméstica', da 'saúde mental, dependências e sem-abrigo' e dos 'idosos e deficiência'.	3 GT em funcionamento efetivo e pelo menos 2 reuniões de cada um deles realizadas ao longo de 2025	CLAS – dinamização CMST
Monitorização geral do plano de ação	Dinamizar o processo participado de monitorização do plano de ação, através do cronograma elaborado para o efeito, a remeter a todos os parceiros do CLAS, com atualização permanente ao longo do ano.	1 Cronograma geral das ações atualizado mensalmente ao longo de 2025	CLAS – CMST com apoio dos/as parceiros

: Capítulo VI

PLANOS DE AÇÃO ANUAIS

: **V.iii.** Plano de Ação do CLDS 5G – 2025-2029

PLANO DE AÇÃO

CONTRATOS LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – CLDS 5G

"Santo Tirso 5G: Emprego e Comunidade em Ação"

1. INTRODUÇÃO

1.1. CLDS – CONTRATOS LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A pobreza e exclusão social são fenómenos que estão muitas vezes associados às questões do desemprego, algo que é facilitador das desigualdades sociais. Para combater estes problemas, o Instituto da Segurança Social lançou o programa "Contrato Local de Desenvolvimento Social" (CLDS) que, desde 2007, tem sido ajustado às necessidades e conjunturas socioeconómicas contemporâneas.

Os CLDS são um instrumento de combate à exclusão social fortemente marcado por uma intervenção de proximidade realizada em parceria garantindo, em simultâneo, a valorização do papel das Câmaras Municipais nesta intervenção. Os CLDS têm como objetivos:

- a) Aumentar os níveis de coesão social dos concelhos objeto de intervenção dinamizando a alteração da sua situação sócio territorial;
- b) Concentrar a intervenção nos grupos populacionais que em cada território evidenciam fragilidades mais significativas, promovendo a mudança na situação das pessoas tendo em conta os seus fatores de vulnerabilidade;

- c) Potenciar a congregação de esforços entre o sector público e o privado na promoção e execução dos projetos através da mobilização de atores locais com diferentes proveniências;
- d) Fortalecer a ligação entre as intervenções a desenvolver e os diferentes instrumentos de planeamento existentes de dimensão municipal.

1.2.PROGRAMA CLDS 5G NO MUNICÍPIO DE SANTO TIRSO

No âmbito do CLDS 5G, em Santo Tirso, será implementado o projeto "Santo Tirso 5G: Emprego e Comunidade em Ação" que visa uma intervenção inovadora, inclusiva e participativa no concelho de Santo Tirso, em dois domínios distintos: 1) Emprego, formação e qualificação e do 2) Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção. Este projeto fomentará transversalmente o intercâmbio e a partilha inter geracional de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais e a igualdade e não discriminação.

As ações a desenvolver pelo "Santo Tirso 5G: Emprego e Comunidade em Ação" integram os seguintes eixos:

- EIXO 1 - Emprego, formação e qualificação
- EIXO 4 - Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção

O plano de ação para este CLDS 5G foi elaborado de forma a estar alinhado com as prioridades definidas no âmbito da Rede Social de Santo Tirso, bem como, com os objetivos, diagnóstico e estratégia já estabelecidos pelas entidades que compõem o Conselho Local de

Ação Social de Santo Tirso. O intuito é potencializar as ações já em desenvolvimento e procurar alcançar resultados considerados desafiadores para este projeto.

Para os dois eixos de intervenção do CLDS que pretendemos desenvolver, procuramos delinear atividades que correspondam às prioridades do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Santo Tirso. Por exemplo, as ações de sensibilização, informação, atendimento e acompanhamento dos destinatários, bem como as ações preventivas em contextos de exclusão social, respondem aos desafios do eixo 1 do PDS, "Suportes ao bem-estar e à inclusão social". Este eixo visa melhorar as condições de vida de indivíduos e famílias em situações de pobreza, exclusão social, ou vulnerabilidade.

O mesmo acontece em relação ao eixo 2 do PDS, "Capacitação, formação e plataformas de cooperação para a coesão social", que incentiva os parceiros da Rede Social a qualificar e formar pessoas em diversas competências, além de promover plataformas e redes de cooperação que possam fortalecer o desenvolvimento social do concelho. Em alinhamento com esses objetivos, propomos atividades que abrangem a capacitação em competências pessoais, sociais, e profissionais, além de articulações com o tecido empresarial e a criação de plataformas digitais para aumentar a empregabilidade de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Os temas dos eixos do CLDS 5G que iremos implementar também se relacionam diretamente com as estratégias do PDS no que se refere a públicos vulneráveis como a população com deficiência, migrantes, sem abrigo, vítimas de violência doméstica, etc. De igual forma enfatiza a necessidade de criar e estabelecer redes de cooperação.

O plano de ação visa contribuir para os objetivos gerais e específicos dessas áreas, fortalecendo a coerência entre o CLDS e a Rede Social, não apenas nos instrumentos de planeamento, mas também nas necessidades identificadas no diagnóstico social, como o apoio a públicos vulneráveis.

Foi fundamental construir este plano de ação em colaboração com parceiros ativos na Rede Social, como o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, as divisões de Ação Social e Educação da Câmara Municipal, os Centros Qualifica e representantes de entidades de ação social com atuação relevante no concelho de Santo Tirso. Essa colaboração visa criar sinergias, evitando sobreposição de esforços e garantindo que as ações do CLDS complementem as já existentes no concelho.

O nosso projeto também amplia essa rede de sinergias ao integrar as vertentes da igualdade de oportunidades e não discriminação, prioritárias no concelho. Um exemplo disso é a elaboração do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação, em articulação com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. O nosso projeto será, portanto, um contributo importante para essa estratégia concelhia.

Em resumo, queremos-nos associar à abordagem holística e multimétodo que os parceiros da Rede Social vêm promovendo, garantindo harmonia na interação entre diagnóstico social, plano de desenvolvimento social, e plano de ação.

Com este projeto pretendemos promover a inclusão social dos grupos populacionais particularmente vulneráveis e os desempregados. A nossa intervenção será de proximidade e realizada em parceria, articulando atividades com as entidades já atuantes no concelho, como o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o Gabinete de Emprego da Câmara Municipal de Santo Tirso, os Centros Qualifica, a

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, e o Invest, focado na inovação e empreendedorismo. Estas entidades partilharam preocupações e propostas, fundamentais para o sucesso do nosso projeto.

Visamos estabelecer uma parceria abrangente, promovendo a unidade e coesão entre os técnicos do projeto.

Serão estabelecidas diversas parcerias formais e informais com diversos atores, incluindo o setor público, empresas de formação, representantes do setor empresarial e industrial e escolas do concelho. Esperamos, assim, promover a inclusão dos grupos mais desfavorecidos: desempregados de longa duração, minorias étnicas, pessoas com baixas qualificações e pouca experiência profissional e agregados familiares vulneráveis.

Trabalharemos com empresas e instituições para promover a conciliação entre vida profissional e pessoal e para incentivar a contratação de desempregados de gêneros sub-representados em determinadas profissões.

Por fim, no processo de seleção de destinatários, serão tidos em consideração critérios como a igualdade de gênero, oportunidades e a inclusão de minorias étnicas e pessoas com deficiência.

Baseando-nos na experiência de trabalho das entidades parceiras e no conhecimento dos parceiros que já desenvolveram atividades no âmbito do CLDS, estabelecemos a meta de atingir 90% dos destinatários propostos.

O projeto será dinamizado no âmbito do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social de Quinta Geração (CLDS 5G) e encontra-se em atividade no **concelho de Santo Tirso desde o dia 6 de janeiro de 2025 e tem previsto o seu término a 6 de janeiro de 2029.**

O projeto tem como **Entidade Coordenadora Local de Parceria e Executora**, igualmente, a CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente

O Plano de Ação do "Santo Tirso 5G: Emprego e Comunidade em Ação" foi elaborado pela Entidade Coordenadora com base nos instrumentos de planeamento do Conselho Local de Ação Social (CLAS), nomeadamente no Diagnóstico Social e no Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Santo Tirso.

2. OBJETIVOS

O "Santo Tirso 5G: Emprego e Comunidade em Ação" terá como objetivos gerais e específicos:

1. Favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados, em estreita cooperação com as unidades locais do Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP, I. P.), designadamente:
 - Capacitar e ajudar a desenvolver atitudes de procura ativa de emprego;
 - Informar sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção profissional em todo o território;
 - Apoiar o enquadramento de projetos de autoemprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio, promovendo o encaminhamento dos interessados para o apoio técnico;

- Informar e encaminhar para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e privadas, nomeadamente medidas no âmbito da empregabilidade de jovens, de cuidadores Informais, de pessoas com deficiência, de pessoas LGBTQIA+, migrantes e de pessoas em situação de vulnerabilidade;
2. Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social, designadamente na inserção socioprofissional e regresso ao mercado de trabalho do cuidador informal, de pessoas com deficiência, de pessoas LGBTQIA+ e migrantes, e no combate à segregação do género, de grupos vulneráveis e discriminados em razão da origem étnico-racial e da nacionalidade;
 3. Desenvolver ações de apoio à capacitação, empregabilidade e integração social de grupos de migrantes;
 4. Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras e de inovação social de jovens e de outras pessoas em idade ativa, numa perspetiva de reforço da iniciativa, inovação e criatividade, que constituam uma abordagem à atividade empresarial
 5. Promover o desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção, com ações preferencialmente dirigidas ao combate à pobreza de agregados familiares ou grupos com baixos rendimentos, em situação de pobreza ou vulnerabilidade:
 - Promover a igualdade de acesso das pessoas que integrem agregados familiares em situação de vulnerabilidade a serviços essenciais de qualidade respeitantes a cuidados de saúde, alimentação, habitação condigna e apoio social integrado;
 - Dinamizar ações que promovam a integração dos agregados familiares mais vulneráveis na comunidade, nomeadamente através da sua participação em atividades culturais, recreativas, desportivas e de educação para uma igualdade e cidadania plenas;

- Desenvolver ações que promovam a inclusão e o combate à discriminação dos cidadãos em situação de vulnerabilidade, especialmente em razão da sua origem, condição ou situação de deficiência ou dependência;
- Realizar ações de divulgação e informação aos cidadãos mais vulneráveis, sobre os seus direitos e deveres, e promoção do seu associativismo, participação e intervenção cívica;
- Desenvolver ações integradas que promovam o enquadramento e acompanhamento de pessoas em situação de sem abrigo, com vista à sua inclusão social plena
- Promover ações de informação e formação e outras iniciativas que visem uma melhor consciência coletiva dos contextos de emergência social.

3. EIXOS

EIXO 1 - Emprego, formação e qualificação

EIXO 4 – Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção

4. ORÇAMENTO DESAGREGADO POR RUBRICAS E ANO CIVIL, O QUAL NÃO PODE EXCEDER O LIMITE MÁXIMO DO FINANCIAMENTO PREVISTO PARA O TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO

RUBRICA/ANO	2025	2026	2027	2028	TOTAL
Remunerações Pessoal Interno	109 782,72 €	113 076,28 €	116 468,40 €	119 962,44 €	459 289,84 €
Remunerações Pessoal Externo	18 444,50 €	17 675,50 €	18 923,03 €	19 000,00 €	74 043,03 €

OCS	25 645,44 €	26 150,36 €	27 078,29 €	27 792,49 €	106 666,57 €
TOTAL	153 872,66 €	156 902,14 €	162 469,72 €	166 754,93 €	639 999,44 €

5. CRONOGRAMAS FÍSICO E FINANCEIRO

O "Santo Tirso 5G: Emprego e Comunidade em Ação" estará em curso desde o dia 6 de janeiro de 2025 e tem o seu término previsto para dia 6 de janeiro de 2029.



Plano de Ação CLDS 5G

#	Atividade	Eixo	Datas execução		2025				2026				2027				2028				TOTAL
			Início	Fim	Rem. PI	Rem PE	OCS	Total	Rem. PI	Rem PE	OCS	Total	Rem. PI	Rem PE	OCS	Total	Rem. PI	Rem PE	OCS	Total	
1	Programa de Capacitação e Desenvolvimento de Atitudes de Procura Ativa de Emprego	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		500,00 €	4 367,24 €	3 983,26 €		515,00 €	4 498,26 €	4 102,80 €		530,45 €	4 633,25 €	4 225,98 €		546,36 €	4 772,34 €	18 271,09 €
2	Gabinete de Apoio ao Emprego (GAE_1)	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		1 750,00 €	5 617,24 €	3 983,26 €		1 500,00 €	5 483,26 €	4 102,80 €		1 500,00 €	5 602,80 €	4 225,98 €		1 500,00 €	5 725,98 €	22 429,28 €
3	Plataforma Digital de Empregabilidade	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €	749,10 €	502,39 €	5 118,73 €	3 983,26 €	533,60 €	729,36 €	5 246,22 €	4 102,80 €	112,33 €	988,24 €	5 203,37 €	4 225,98 €	742,80 €	1 096,89 €	6 065,67 €	21 633,98 €
4	Sessões de Speed Recruitment	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		600,00 €	4 467,24 €	3 983,26 €		620,00 €	4 603,26 €	4 102,80 €		638,60 €	4 741,40 €	4 225,98 €		657,76 €	4 883,74 €	18 695,64 €
5	Sessões de informação para a inserção profissional	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		500,00 €	4 367,24 €	3 983,26 €		515,00 €	4 498,26 €	4 102,80 €		530,45 €	4 633,25 €	4 225,98 €		546,36 €	4 772,34 €	18 271,09 €
6	Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo (GAE_2)	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		1 750,00 €	5 617,24 €	3 983,26 €		1 500,00 €	5 483,26 €	4 102,80 €		1 500,00 €	5 602,80 €	4 225,98 €		1 500,00 €	5 725,98 €	22 429,28 €
7	Sessões Qualifica_Te	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		650,00 €	4 517,24 €	3 983,26 €		675,00 €	4 658,26 €	4 102,80 €		695,25 €	4 798,05 €	4 225,98 €		716,11 €	4 942,09 €	18 915,64 €
8	Sessões Representa_Me	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		650,00 €	4 517,24 €	3 983,26 €		675,00 €	4 658,26 €	4 102,80 €		695,25 €	4 798,05 €	4 225,98 €		716,11 €	4 942,09 €	18 915,64 €
9	Sessões de Sensibilização para entidades empregadores sobre Igualdade de Género	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €	184,50 €	800,00 €	4 851,74 €	3 983,26 €	184,50 €	825,00 €	4 992,76 €	4 102,80 €	184,50 €	850,00 €	5 137,30 €	4 225,98 €	184,50 €	875,50 €	5 285,98 €	20 267,78 €
10	Sessões de sensibilização para entidades empregadoras sobre as questões LGBTQIA+	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €	184,50 €	800,00 €	4 851,74 €	3 983,26 €	184,50 €	825,00 €	4 992,76 €	4 102,80 €	184,50 €	850,00 €	5 137,30 €	4 225,98 €	184,50 €	875,50 €	5 285,98 €	20 267,78 €
11	Sessões de informação sobre apoios à contratação de pessoas com deficiência e/ou in	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		800,00 €	4 667,24 €	3 983,26 €		825,00 €	4 808,26 €	4 102,80 €		850,00 €	4 952,80 €	4 225,98 €		875,50 €	5 101,48 €	19 529,78 €
12	Sessões de sensibilização para entidades empregadoras sobre as questões da multicult	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		800,00 €	4 667,24 €	3 983,26 €		825,00 €	4 808,26 €	4 102,80 €		850,00 €	4 952,80 €	4 225,98 €		875,50 €	5 101,48 €	19 529,78 €
13	Projeto Emprega_Me	1	06-01-2025	06-01-2029	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
14	Sessões de integração social de grupos de migrantes	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		500,00 €	4 367,24 €	3 983,26 €		515,00 €	4 498,26 €	4 102,80 €		530,45 €	4 633,25 €	4 225,98 €		546,36 €	4 772,34 €	18 271,09 €
15	Sessões de capacitação e promoção da empregabilidade de grupos de migrantes	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		500,00 €	4 367,24 €	3 983,26 €		515,00 €	4 498,26 €	4 102,80 €		530,45 €	4 633,25 €	4 225,98 €		546,36 €	4 772,34 €	18 271,09 €
16	Sessões de promoção das competências de comunicação	1	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		500,00 €	4 367,24 €	3 983,26 €		515,00 €	4 498,26 €	4 102,80 €		530,45 €	4 633,25 €	4 225,98 €		546,36 €	4 772,34 €	18 271,09 €
17	Capacita_In: Atelier IN; Rede Talento	1	06-01-2025	31-12-2025	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
18	Saúde na Comunidade	4	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		650,00 €	4 517,24 €	3 983,26 €		669,50 €	4 652,76 €	4 102,80 €		700,00 €	4 802,80 €	4 225,98 €		721,00 €	4 946,98 €	18 919,78 €
19	Educação Alimentar	4	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €	369,00 €	650,00 €	4 886,24 €	3 983,26 €	369,00 €	669,50 €	5 021,76 €	4 102,80 €	369,00 €	700,00 €	5 171,80 €	4 225,98 €	369,00 €	721,00 €	5 315,98 €	20 395,78 €
20	Plataforma Saúde e Alimentação	4	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €	500,00 €	250,00 €	4 617,24 €	3 983,26 €	500,00 €	257,50 €	4 740,76 €	4 102,80 €	250,00 €	515,23 €	4 868,03 €	4 225,98 €	250,00 €	523,18 €	4 999,16 €	19 225,19 €
21	Dar e receber - Voluntariado de e para Seniores	4	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		890,00 €	4 757,24 €	3 983,26 €		925,00 €	4 908,26 €	4 102,80 €		952,75 €	5 055,55 €	4 225,98 €		981,33 €	5 207,31 €	19 928,36 €
22	Criatividade - Dentro e fora da sala	4	06-01-2025	06-01-2029	500,00 €		847,80 €	1 347,80 €	515,00 €		900,00 €	1 415,00 €	530,00 €		847,80 €	1 377,80 €	545,00 €		847,80 €	1 392,80 €	5 533,40 €
23	Que cenall! - Grupo de teatro inclusivo	4	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €	5 116,80 €	1 500,00 €	10 484,04 €	3 983,26 €	5 116,80 €	1 550,00 €	10 650,06 €	4 102,80 €	5 756,40 €	1 600,00 €	11 459,20 €	4 225,98 €	5 756,40 €	1 648,00 €	11 630,38 €	44 223,68 €
24	Mexe-te - Grupo de Desporto inclusivo	4	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €	5 116,80 €	1 500,00 €	10 484,04 €	3 983,26 €	5 116,80 €	1 550,00 €	10 650,06 €	4 102,80 €	5 756,40 €	1 600,00 €	11 459,20 €	4 225,98 €	5 756,40 €	1 648,00 €	11 630,38 €	44 223,68 €
25	Eu danço - Grupo de Dança inclusivo	4	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €	5 116,80 €	1 500,00 €	10 484,04 €	3 983,26 €	5 116,80 €	1 550,00 €	10 650,06 €	4 102,80 €	5 756,40 €	1 600,00 €	11 459,20 €	4 225,98 €	5 756,40 €	1 648,00 €	11 630,38 €	44 223,68 €
26	Empreendedorismo no feminino	4	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €	553,50 €	675,00 €	5 095,74 €	3 983,26 €		695,25 €	4 678,51 €	4 102,80 €		716,11 €	4 818,91 €	4 225,98 €		737,59 €	4 963,57 €	19 556,73 €
27	Sessões de informação: Direitos Humanos, Igualdade de Género, Diversidade e Inclus	4	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		550,00 €	4 417,24 €	3 983,26 €		566,50 €	4 549,76 €	4 102,80 €		583,50 €	4 686,30 €	4 225,98 €		601,00 €	4 826,98 €	18 480,27 €
28	Semana da Inclusão	4	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		1 250,00 €	5 117,24 €	3 983,26 €		1 287,50 €	5 270,76 €	4 102,80 €		1 326,13 €	5 428,93 €	4 225,98 €		1 365,91 €	5 591,89 €	21 408,81 €
29	Empreendedorismo Associativo	4	06-01-2025	06-01-2027	500,00 €		1 955,25 €	2 455,25 €	515,00 €		1 955,25 €	2 470,25 €	530,00 €			530,00 €	545,00 €			545,00 €	6 000,50 €
30	Associa-te? - Programa de Empreendedorismo Associativo	4	06-01-2027	06-01-2029	500,00 €			500,00 €	515,00 €		- €	515,00 €	530,00 €		1 807,20 €	2 337,20 €	545,00 €		1 807,20 €	2 352,20 €	5 704,40 €
31	Sessões de Informação "Gestão do Orçamento Familiar - Dicas e conselhos"	4	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		525,00 €	4 392,24 €	3 983,26 €		600,00 €	4 583,26 €	4 102,80 €		618,00 €	4 720,80 €	4 225,98 €		636,54 €	4 862,52 €	18 558,82 €
32	Abrigos Inclusivos - Programa de Capacitação dos sem-abrigo	4	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €		800,00 €	4 667,24 €	3 983,26 €		850,00 €	4 833,26 €	4 102,80 €		875,50 €	4 978,30 €	4 225,98 €		901,77 €	5 127,75 €	19 606,55 €
33	Workshops e Palestras	4	06-01-2025	06-01-2029	3 867,24 €	553,50 €	500,00 €	4 920,74 €	3 983,26 €	553,50 €	550,00 €	5 086,76 €	4 102,80 €		566,50 €	5 222,80 €	4 225,98 €		583,50 €	4 809,48 €	20 039,78 €
					109 782,72 €	18 444,50 €	25 645,44 €	153 872,66 €	113 076,28 €	17 675,50 €	26 150,36 €	156 902,14 €	116 468,40 €	18 923,03 €	27 078,29 €	162 469,72 €	119 962,44 €	19 000,00 €	27 792,49 €	166 754,93 €	639 999,44 €

6. *ELEA(s)*

A CAID-Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente é a Entidade Coordenadora Local da Parceria (ECLP) do CLDS 5G em Santo Tirso e não existem mais Entidades Locais Executoras das Atividades

7. *IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR, CURRÍCULO E DECLARAÇÃO DE AFETAÇÃO POR PERÍODO NORMAL DE TRABALHO A TEMPO COMPLETO E EM EXCLUSIVIDADE*

O Coordenador Técnico do CLDS será o Dr. Fernando Vale.

8. *LIMITES DO TERRITÓRIO:* Concelho de Santo Tirso

9. *AÇÕES A DESENVOLVER E RESPETIVA DESCRIÇÃO*

A CAID pensou num plano de ação com 33 atividades das quais pretende concretizar pelo menos 90% das mesmas.

9.1. *EIXO 1 - Emprego, formação e qualificação*

9.2. *Ações Obrigatórias*

a) Favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados, em estreita cooperação com as unidades locais do Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP, I. P.), designadamente:

i) Capacitar e ajudar a desenvolver atitudes de procura ativa de emprego;

Nº da	Nome da	Descrição da	Objetivo	Destinatári	Data de	Data de	Indicadore	Resultad	Parceir	Fontes	Metas	Custo
-------	---------	--------------	----------	-------------	---------	---------	------------	----------	---------	--------	-------	-------

ativid ade	Atividade	Atividade	Geral	os	início	fim	s de execução	os esperado s	o	de verificaç ão		Total previst o
1	Programa de Capacitação e Desenvolvimento de Atitudes de Procura Ativa de Emprego	Dinamização de workshops no âmbito do desenvolvimento de competências pré-profissionais (técnica de procura de emprego, competências pessoais, elaboração de currículo e carta de apresentação, procura de emprego online, etc)	Desenvolver competências para melhorar as condições de empregabilidade da população residente em Santo Tirso	Desempregados, DLD, Jovens à procura do 1.º emprego, Beneficiários do RSI, Pessoas com deficiência e incapacidade	06.01.2025	06.01.2029	Nº de beneficiários presentes nas sessões e nº de sessões	300 destinatários	EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo; Agrup. Escolas D. Dinis; Agrup. Escolas D. Afonso Henriques; Escola Agrícola; INA; IEFP; CMST; NLI; Centros Qualificadora	Ficha de participação; questionário de satisfação; registos fotográficos e folha de presenças	Capacitar a 10% dos desempregados residentes no concelho	18.271,09 €
2	Gabinete de Apoio ao Emprego (GAE_1)	Atendimento e acompanhamento individualizado no	Desenvolver competências para melhorar as condições de empregabilidade	Desempregados, DLD, Jovens à procura do 1.º emprego,	06.01.2025	06.01.2029	Nº de beneficiários atendidos / Nº de atendimen	500 destinatários	IEFP; CMST; NLI; Centros Qualificadora;	Ficha de participação; follow up	Promover o acompanhamento de 10% dos desempregados	22.429,28 €

		âmbito de técnicas de procura de emprego, elaboração de CV e treino de entrevistas	ade da população residente em Santo Tirso	Beneficiários do RSI, Pessoas com deficiência e incapacidade			tos mensalmente		Juntas de Freguesia		residentes no concelho	
		Mediação entre procura e oferta de emprego	Dinamizar atendimentos à população desempregada e acompanhamento nos processos de inserção profissional com o objetivo de aumentar a sua probabilidade de sucesso									
		Mediação entre a população desempregada e ofertas formativas e escolares	Atendimento à população desempregada, encaminhamento para ofertas de formação escolares e									

			respetivo acompanha mento com o objetivo de aumentar a sua probabilidade e de sucesso									
3	Plataforma Digital de Empregabili dade	Dinamizar redes sociais do CLDS com divulgação semanal de ofertas de emprego e formação profissional	Promover o acesso a oportunidad es de emprego e formação	Desempreg ados, DLD, Jovens à procura do 1.º emprego, Beneficiário s do RSI, Pessoas com deficiência e incapacidad e	06.01.2 025	06.01.2 029	Nº de seguidores , alcance das publicaçõe s, Interações e cliques nas ligações	3000 destinatá rios	IEFP; CMST; NLI; Centros Qualific a; Empres as do Concel ho	Estatístic as mensais	Informar a 10% dos desemprega dos residentes no concelho e	21.633 ,98 €
4	Sessões de Speed Recruitment	Encontros entre empresas e candidatos a emprego mediante entrevistas de 5 minutos	Promover a aproximação entre empresas e desemprega dos	Desempreg ados, DLD, Jovens à procura do 1.º emprego, Beneficiário s do RSI, Pessoas com deficiência e	06.01.2 025	06.01.2 029	Nº de representa ntes de empresas presentes, nº de candidatos presentes, nº de sessões efetuadas no ano	100 destinatá rios 1 sessão efetuada por ano	IEFP; ACIST; CMST; INVEST	Ficha de participa nte; Question ário de satisfaçã o; ficha de auto e hetero avaliação ; Registos	Promover inserção profissional de 5% dos participantes	18.695 ,64 €

				incapacidade						fotográficos		
--	--	--	--	--------------	--	--	--	--	--	--------------	--	--

ii) Informar sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção profissional em todo o território;

Nº da atividade	Nome da Atividade	Descrição da Atividade	Objetivo Geral	Destinatários	Data de início	Data de fim	Indicadores de execução	Resultados esperados	Parceiros:	Fontes de verificação	Metas	Custo Total previsto
5	Sessões de informação para a inserção profissional	Sessões informativas sobre medidas públicas de apoio à contratação que dotem os participantes de informação importante para potenciar a sua própria integração profissional	Empoderar os desempregados com informação das oportunidades de emprego e medidas de apoio à contratação.	Desempregados, DLD, Jovens à procura do 1.º emprego, Beneficiários do RSI, Pessoas com deficiência e incapacidade	06.01.2025	06.01.2029	Nº de beneficiários presentes nas sessões e nº de sessões	300 Destinatários	IEFP, INVEST	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação; registos fotográficos	Capacitar a 10% dos desempregados residentes no concelho	18.271,09 €

		al										
--	--	----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

iii) Apoiar o enquadramento de projetos de autoemprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio, promovendo o encaminhamento dos interessados para o apoio técnico;

Nº da atividade	Nome da Atividade	Descrição da Atividade	Objetivo Geral	Destinatários	Data de início	Data de fim	Indicadores de execução	Resultados esperados	Parceiros:	Fontes de verificação	Metas	Custo Total previsto
6	Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo (GAE_2)	Atendimento personalizado aos potenciais empreendedores e encaminhamento para o Invest Santo Tirso, IEFP e outras entidades	Promoção do empreendedorismo, fomentando o autoemprego de forma a desenvolver as competências empreendedoras	Desempregados, DLD, Jovens à procura do 1.º emprego, Beneficiários do RSI, Pessoas com deficiência e incapacidade	06.01.2025	06.01.2029	Nº de desempregados atendidos, nº atendimentos/ encaminhamentos, nº de participantes	15 Destinatários	IEFP, INVEST	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação; Registos fotográficos	Encaminhar 100% dos destinatários para as respostas no concelho	22.429,28 €

iv) Informar e encaminhar para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e privadas, nomeadamente medidas no âmbito da empregabilidade de jovens, de cuidadores Informais, de pessoas com deficiência, de pessoas LGBTQIA+, migrantes e de pessoas em situação de vulnerabilidade;

Nº da atividade	Nome da Atividade	Descrição da Atividade	Objetivo Geral	Destinatários	Data de início	Data de fim	Indicadores de execução	Resultados esperados	Parceiros:	Fontes de verificação	Metas	Custo Total previsto
7	Sessões Qualifica_Te	Sessões individuais (promovidas pelo GAE_1) e /ou em grupo sobre oportunidades de qualificação	Informar e encaminhar para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e privadas pessoas em situação de vulnerabilidade ou que integrem grupos minoritários	Jovens, cuidadores Informais, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIA+, migrantes e pessoas em situação de vulnerabilidade	06.01.2025	06.01.2029	Nº de jovens, cuidadores Informais, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIA+, migrantes e pessoas em situação de vulnerabilidade atendidos e/ou encaminhado	100 destinatários	CVP; CMST; Segurança Social; Centros Qualifica; IEFP	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação; Registos fotográficos	Encaminhar 60% dos destinatários para as respostas no concelho	18.915,64 €
8	Sessões Representa_Me	Sessão dirigidas a empregadores e minorias nas quais pessoas oriundas de minorias ou grupo	Promover a integração no mundo laboral de minorias	Pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIA+, migrantes e pessoas em situação de vulnerabilidade	06.01.2025	06.01.2029	Nº, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIA+, migrantes e pessoas em situação de vulnerabilidade Nº de	100 destinatários	IEFP, INVEST; CMST	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação; Registos fotográficos	Promover a participação de 50% das empresas relevantes do concelho	18.915,64 €

		vulneráveis e os seus empregadores partilham experiências de sucesso no mundo laboral					empregadores					
--	--	---	--	--	--	--	--------------	--	--	--	--	--

b) Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social, designadamente na inserção socioprofissional e regresso ao mercado de trabalho do cuidador informal, de pessoas com deficiência, de pessoas LGBTQIA+ e migrantes, e no combate à segregação do género, de grupos vulneráveis e discriminados em razão da origem étnico-racial e da nacionalidade;

Nº da atividade	Nome da Atividade	Descrição da Atividade	Objetivo Geral	Destinatários	Data de início	Data de fim	Indicadores de execução	Resultados esperados	Parceiros	Fontes de verificação	Metas	Custo Total previsto
9	Sessões de sensibilização para entidades empregadoras sobre a Igualdade de Género	Produção de flyer informativo Reuniões temáticas/Workshops com entidades empregadoras	Promover uma maior igualdade de género nos processos e contratação das entidades do concelho	Entidades empregadoras	06.01.2025	06.01.2029	Nº de entidades representadas	30 entidades representadas	IEFP, INVEST; CMST	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação;	Promover a participação de 50% das empresas relevantes do	20.267,78 €

		com conteúdos como: - Relação entre vida pessoal e familiar - Cargos de poder e decisão - responsabilidade e liderança - Comunicação de género inclusiva								Registos fotográficos	concelho	
10	Sessões de sensibilização para entidades empregadoras sobre as questões LGBTQIA+	Reuniões temáticas/Workshops com entidades empregadoras com conteúdos como: - identidade, género e orientação sexual, - Estratégias de inclusão e não discriminação - linguagem e comunicação inclusiva	Promover uma maior igualdade de oportunidades para a população LGBTQIA+ nos processos e contratação das entidades do concelho	Entidades empregadoras	06.01.2025	06.01.2029	Nº de entidades representadas	30 entidades representadas	IEFP, INVEST; CMST	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação; Registos fotográficos	Promover a participação de 50% das empresas relevantes do concelho	20.267,78 €
11	Sessões de informação sobre apoios à	Produção de flyer informativo para a enviar a	Promover a empregabilidade de pessoas	Entidades empregadoras	06.01.2025	06.01.2029	Nº de entidades Nº de	30 entidades 1 flyer	IEFP, INVEST; CMST	Ficha de participante; follow	Promover a participação de	19.529,78 €

	contratação de pessoas com deficiência e/ou incapacidade para entidades empregadoras	entidades	com deficiência e/ou incapacidade				flyers elaborados Nº de entidades que recebem o flyer	elaborado 100 entidades recebem o flyers		up; Questionário de satisfação; Registos fotográficos	50% das empresas relevantes do concelho	
12	Sessões de sensibilização para entidades empregadoras sobre as questões da multiculturalidade e dos grupos de migrantes	Produção de flyer informativo para a enviar a entidades Reuniões temáticas/Workshops com entidades empregadoras com conteúdos como: - Dimensões culturais e de nacionalidade - Comunicação inclusiva - Estratégias de	Promover a empregabilidade dos grupos de migrantes	Entidades empregadoras	06.01.2 025	06.01.2 029	Nº de entidades Nº de flyers elaborado Nº de entidades que recebem o flyer	30 entidades 1 flyer elaborado 100 entidades recebem o flyers	IEFP, INVEST; CMST	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação; Registos fotográficos	Promover a participação de 50% das empresas relevantes do concelho	19.529,78 €

		manutenção da inclusão e bem-estar - Promoção de sentimentos de pertença										
13	Projeto Emprega_me	Promover pequenas experiências de “trabalho” em entidades do comércio local	Promover a empregabilidade de pessoas com deficiência e/ou incapacidade no comércio local	Pessoas com deficiência	06.01.2025	06.01.2029	Nº Pessoas com deficiência e/ou incapacidade que integram o projeto; N de entidades do comércio local aderentes	40 pessoas com deficiência 20 entidades do comércio local	Delloitte (entidade financiadora) CMST Entidades do comércio local aderentes	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação; Registos fotográficos	Concretizar a inclusão laboral de 4 pessoas com deficiência	Sem custos associados

c) Desenvolver ações de apoio à capacitação, empregabilidade e integração social de grupos de migrantes;

Nº da atividade	Nome da Atividade	Descrição da Atividade	Objetivo Geral	Destinatários	Data de início	Data de fim	Indicadores de execução	Resultados esperados	Parceiros	Fontes de verificação	Metas	Custo Total previsto
-----------------	-------------------	------------------------	----------------	---------------	----------------	-------------	-------------------------	----------------------	-----------	-----------------------	-------	----------------------

14	Sessões de integração social de grupos de migrantes	Sessões dirigidas a migrantes integrados em empresas para facilitar a sua integração social: cultura, costumes, legislação, acesso à educação, acesso ao emprego	Promover a integração social de grupos de migrantes	Grupos de migrantes	06.01.2 025	06.01.2 029	Nº de migrantes	50 destinatários	IEFP, INVEST; CMST; Agrupamentos de Escolas do Concelho	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação ; Registos fotográficos	Promover a participação de 50% dos migrantes identificados pelas entidades parceiras	18.271,09 €
15	Sessões de capacitação, e promoção da empregabilidade de grupos de migrantes	Dinamização de workshops no âmbito do desenvolvimento de competências pré-profissionais (técnica de procura de emprego, competências pessoais, elaboração de currículo	Promover a empregabilidade de grupos de migrantes	Grupos de migrantes	06.01.2 025	06.01.2 029	Nº de migrantes	50 destinatários	IEFP, INVEST; CMST; Agrupamentos de Escolas do Concelho	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação ; Registos fotográficos	Promover a participação de 50% dos migrantes identificados pelas entidades parceiras	18.271,09 €

		e carta de apresentação, procura de emprego online, etc). Apoio para acederem a ofertas de emprego e qualificação e para acederem à possibilidade de tradução de documentos e eventual reconhecimento de competências académicas										
16	Sessões de promoção das competências de comunicação	Sessões dirigidas a migrantes integrados em empresas para identificar as suas necessidades ao nível das	Identificar necessidades ao nível das competências de comunicação. Encaminhar para oportunidades de	Grupos de migrantes	06.01.2 025	06.01.2 029	Nº de migrantes	50 destinatários	IEFP, INVEST; CMST; Agrupamentos de Escolas do Concelho	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação ; Registos fotográficos	Promover a participação de 50% dos migrantes identificados pelas entidades parceiras	18.271,09 €

		competências de comunicação	aquisição de competências de comunicação									
--	--	-----------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

d) Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras e de inovação social de jovens e de outras pessoas em idade ativa, numa perspetiva de reforço da iniciativa, inovação e criatividade, que constituam uma abordagem à atividade empresarial

Nº da atividade	Nome da Atividade	Descrição da Atividade	Objetivo Geral	Destinatários	Data de início	Data de fim	Indicadores de execução	Resultados esperados	Parceiros:	Fontes de verificação	Metas	Custo Total previsto
17	Capacita_In: - Atelier IN - Rede Talento	Os Ateliers In são atividades no âmbito da: - Criatividade, - Literacia digital e - Upcycling A atividade "Rede	Impulsionar a Integração e a inovação social; Incentivo ao empreendedorismo de pequenos negócios de base local. Ateliers In: Desenvolver oficinas práticas em	Jovens NEET (No Employment and Training), especialmente os que apresentam baixa escolaridade, insucesso escolar e risco de	06.01.2025	31.12.2025	N.º de participantes nos Ateliers; N. Entidades que integram a Rede Regional AMP para acolhimento dos	45 10	Invest Santo Tirso	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação; Registos fotográficos; Protocolos de parceria; Bolsas	2% dos jovens NEET de Santo Tirso são capacitados	Sem custos previstos

		Talento” consiste na criação de uma rede regional de stakeholders para facilitar a integração de públicos desfavorecidos no mercado de trabalho. Por outro lado, no âmbito desta atividade realizar-se-ão programas de talento que consistem em experiências reais em contexto de trabalho em	temáticas consideradas prioritárias para a integração social de públicos desfavorecidos; Desbloquear o potencial de aprendizagem de comunidades desfavorecidas, de forma a aumentar a sua motivação para as questões da empregabilidade e Rede Talento: Comprometer parceiros empresariais, entidades da economia social, e outras instituições, para acolher os públicos qualificados e capacitados ao longo do	abandono e com dificuldades de inserção no mercado de trabalho; Desemprego dos ativos (em particular de longa duração), com baixa escolaridade e escassas qualificações em situação de subemprego e precariedade; Imigrantes e minorias étnicas, em especial as pessoas das comunidades ciganas, com dificuldade de integração profissional,			Programa s Talentos Nº. de Bolsas pagas aos participantes que participam no Programa Talento	10					
--	--	--	--	---	--	--	--	----	--	--	--	--	--

		entidades e empresas do território nacional	projeto, através da realização de experiências práticas em contexto de trabalho; Realização de programas talento (experiências reais em contexto de trabalho) em entidades e empresas do território.	social e cultural e em situação de precariedade e económica e social; Pessoas com deficiência e/ou incapacidade e e pessoas com dificuldade de inserção no mercado de trabalho; Empresas, entidades e instituições.								
--	--	---	--	---	--	--	--	--	--	--	--	--

9.3.EIXO 4 – Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção

9.4.Ações Obrigatórias

1) Promoção da igualdade de acesso das pessoas que integrem agregados familiares em situação de vulnerabilidade a serviços essenciais de qualidade respeitantes a cuidados de saúde, alimentação, habitação condigna e apoio social integrado;

Nº da atividade	Nome da Atividade	Descrição da Atividade	Objetivo Geral	Destinatários	Data de início	Data de fim	Indicadores de execução	Resultados esperados	Parceiros:	Fontes de verificação	Metas	Custo Total previsto
-----------------	-------------------	------------------------	----------------	---------------	----------------	-------------	-------------------------	----------------------	------------	-----------------------	-------	----------------------

18	Saúde na Comunidade	Sessões de informação sobre o acesso à saúde para públicos vulneráveis	Promover o acesso de públicos vulneráveis aos cuidados de saúde primários	Agregados familiares em situação de vulnerabilidade	06.01.2025	06.01.2029	Nº de participantes nas sessões de informação Nº de encaminhamentos efetuados	10 participantes nas sessões de informação 20 encaminhamentos efetuados	Unidades locais de Saúde; EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo; Agrup. Escolas D. Dinis; Agrup. Escolas D. Afonso Henriques	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação; Registos fotográficos	Promover a participação de 50% das pessoas identificadas pelas entidades parceiras	18.919,78 €
19	Educação Alimentar	Workshops sobre nutrição e preparação de refeições saudáveis e económicas	Promover o acesso de públicos vulneráveis ao conhecimento sobre alimentação saudável	Agregados familiares em situação de vulnerabilidade	06.01.2025	06.01.2029	Nº de participantes nas sessões de informação	80 participantes	Unidades locais de Saúde; EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo; Agrup. Escolas	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação; Registos fotográficos	Promover a participação de 50% das pessoas identificadas pelas entidades parceiras	20.395,78 €

									D. Dinis; Agrup. Escolas D. Afonso Henriques			
20	Plataforma Saúde e Alimentação	Publicação nas redes sociais de receitas saudáveis e acessíveis, bem como de cuidados preventivos ao nível da saúde, incluindo saúde mental	Promover o acesso de públicos vulneráveis a conhecimento sobre alimentação saudável	Agregados familiares em situação de vulnerabilidade	06.01.2 025	06.01.2 029	Nº de visualizações dos conteúdos Nº de seguidores	3000 destinatários		Estatísticas mensais	Informar a 10% dos agregados vulneráveis residentes no concelho	19.225,19 €
21	“Dar e receber – Voluntariado de e para seniores”	Atividades de voluntariado que têm como beneficiários seniores em situação de vulnerabilidade. Este	Promover o acesso de públicos vulneráveis a serviços essenciais de qualidade respeitantes	Agregados familiares em situação de vulnerabilidade	06.01.2 025	06.01.2 029	Nº de agregados apoiados Nº de voluntários	20 participantes 20 voluntários	Unidades locais de Saúde; EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo;	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação; Registos fotográficos	Promover a participação de 50% das pessoas identificadas pelas entidades parceiras	19.928,36 €

		voluntariado será efetuado por jovens com deficiência intelectual ligeira que dinamizarão constar as seguintes atividades: - Apoio no acesso a serviços essenciais; - Apoio em pequenas tarefas domésticas, limpeza do espaço e tratamento de roupas; - Dinamização de atividades físicas, atividades informáticas e atividades de	es a cuidados de saúde, alimentação, habitação condigna e apoio social integrado						Agrup. Escolas D. Dinis; Agrup. Escolas D. Afonso Henriques	os		
--	--	---	---	--	--	--	--	--	--	----	--	--

		estimulação cognitivas; - Apoio nos cuidados aos animais de companhia - Apoio na deslocação para atividades de participação social - Fomentar o desenvolvimento de relações interpessoais com os voluntários diminuindo, assim, a sensação de isolamento social; Proporcionar companhia aos idosos isolados criando momentos de partilha										
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

		de histórias de vida e de conversa.										
--	--	-------------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

2) Dinamização de ações que promovam a integração dos agregados familiares mais vulneráveis na comunidade, nomeadamente através da sua participação em atividades culturais, recreativas, desportivas e de educação para uma igualdade e cidadania plenas;

Nº da atividade	Nome da Atividade	Descrição da Atividade	Objetivo Geral	Destinatários	Data de início	Data de fim	Indicadores de execução	Resultados esperados	Parceiros:	Fontes de verificação	Metas	Custo Total previsto
22	Criatividade – Dentro e fora da sala	Workshop com o objetivo de dotar grupos de cidadãos vulneráveis e comunidade em	Dotar os/as destinatários/as de ferramentas para o exercício da criatividade; raciocínio lógico e abstrato; • Avaliar o impacto da criatividade	Grupos de cidadãos vulneráveis (Desempregados, DLD, Jovens à procura do 1.º emprego, Beneficiários do RSI, etc) Comunidade	06.01.2025	06.01.2029	Nº de participantes Nº de workshops realizados	100 participantes 4 workshops realizados	Atividade dinamizada pela Betweien Consultoria Departamento de educação da CMST Agrupam	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação; Registos fotográficos	Promover a participação de 10% das pessoas identificadas pelas entidades parceiras	5.533,40 €

		geral de ferramentas para estimular o exercício da criatividade e o raciocínio lógico e abstrato em públicos vulneráveis	na educação; • Definir estratégias e metodologias que potenciam o pensamento criativo e reflexivo das crianças/jovens	e em geral					entos de escolas Associações de Pais			
23	Que cena!!!_Grupo de teatro inclusivo	Grupo de teatro inclusivo	Promover a integração dos agregados familiares mais vulneráveis na comunidade através das artes	Beneficiários do RSI, Pessoas com deficiência e incapacidade ; Públicos vulneráveis: migrantes, sem abrigo, comunidade cigana, etc	06.01.2025	06.01.2029	Nº de participantes	150 destinatários	EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo; Agrup. Escolas D. Dinis; Agrup. Escolas D. Afonso Henriques; Escola	Ficha de participante; questionário de satisfação; registos fotográficos e folha de presenças	Envolver 5% dos agregados em situação de vulnerabilidade	44.223,68 €

									Agrícola; INA; IEFP; CMST; NLI; Centros Qualifica			
24	Mexe- TE_Grupo de desporto inclusivo	Atividades desportivas inclusivas com especial destaque para o ténis de mesa	Promover a integração dos agregados familiares mais vulneráveis na comunidade através do desporto	Beneficiários do RSI, Pessoas com deficiência e incapacidade ; Públicos vulneráveis: migrantes, sem abrigo, comunidade e cigana, etc	06.01.2 025	06.01.2 029	Nº de participantes	50 destinatários	EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo; Agrup. Escolas D. Dinis; Agrup. Escolas D. Afonso Henriques; Escola Agrícola; INA; IEFP; CMST; NLI; Centros Qualifica	Ficha de participante; questionário de satisfação; registos fotográficos e folha de presenças	Envolver 5% dos agregados em situação de vulnerabilidade	44.223, 68 €
25	Eu danço_Grupo de dança Inclusivo	Rupo de dança inclusivo	integração dos agregados familiares mais vulneráveis na comunidade através	Beneficiários do RSI, Pessoas com deficiência e incapacidade ; Públicos vulneráveis: migrantes, sem abrigo,	06.01.2 025	06.01.2 029	Nº de participantes	40 destinatários	EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo; Agrup. Escolas D. Dinis; Agrup.	Ficha de participante; questionário de satisfação; registos fotográficos e	Envolver 5% dos agregados em situação de vulnerabilidade	44.223, 68 €

			das artes	comunidade cigana, etc					Escolas D. Afonso Henriques; Escola Agrícola; INA; IEF; CMST; NLI; Centros Qualifica	folha de presenças		
26	Empreendedorismo no feminino (Nota: Atividade transversal aos Eixos 1 e 4)	Sessão de trabalho com a duração de 6 horas em que se trabalham aspetos como: - Construção do projeto de carreira - Marketing pessoal	Potenciar o espírito empreendedor feminino e a inovação; • Dotar as participantes de competências pessoais e empreendedoras e de uma atitude pró-ativa.	Mulheres da comunidade cigana Outras mulheres em situação de vulnerabilidade	06.01.2025	06.01.2029	Nº de participantes Nº de sessões realizadas	40 participantes 4 sessões realizadas	CMST NLI	Ficha de participante; follow up; Questionário de satisfação; Registos fotográficos	Promover a participação de 10% das pessoas identificadas pelas entidades parceiras	19.556,73€

		e redes sociais										
27	Sessões de informação: Direitos Humanos, Igualdade de Género, Diversidade e Inclusão	Sessões de informação sobre Direitos Humanos, Igualdade de Género, Diversidade e Inclusão	Conscienciar sobre a importância da igualdade, equidade e respeito pelas diferenças. Incluir palestrantes com deficiência e oriundos de grupos minoritários	Beneficiários do RSI, Pessoas com deficiência e incapacidade; Públicos vulneráveis: migrantes, sem abrigo, comunidade cigana, etc	06.01.2025	06.01.2029	Nº de participantes	100 destinatários	EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo; Agrup. Escolas D. Dinis; Agrup. Escolas D. Afonso Henriques; Escola Agrícola; INA; IEFP; CMST; NLI; Centros Qualifica	Ficha de participante; questionário de satisfação; registos fotográficos e folha de presenças	Envolver 5% dos agregados em situação de vulnerabilidade	18.480,27

3) Desenvolvimento de ações que promovam a inclusão e o combate à discriminação dos cidadãos em situação de vulnerabilidade, especialmente em razão da sua origem, condição ou situação de deficiência ou dependência

Nº da atividade	Nome da Atividade	Descrição da Atividade	Objetivo Geral	Destinatários	Data de início	Data de fim	Indicadores de execução	Resultados esperados	Parceiros	Fontes de verificação	Metas	Custo Total previsto
-----------------	-------------------	------------------------	----------------	---------------	----------------	-------------	-------------------------	----------------------	-----------	-----------------------	-------	----------------------

28	Semana da Inclusão	Dedicar uma semana a atividades focadas na inclusão, como exposições, painéis de discussão, apresentações artísticas e desportivas e sessões educativas	Desmistificar crenças e perceções acerca dos grupos minoritários e públicos vulneráveis	Comunidade em geral	06.01.2025	06.01.2029	Nº de participantes Nº de semanas dinamizadas	200 participantes 4 semanas dinamizadas	EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo; Agrup. Escolas D. Dinis; Agrup. Escolas D. Afonso Henriques; Escola Agrícola; INA; IEFP; CMST; NLI; Centros Qualifica	Ficha de participante; questionário de satisfação; registos fotográficos e folha de presenças	Alterar perceções de 50% dos participantes	21.408,81 €
----	--------------------	---	---	---------------------	------------	------------	--	--	--	---	--	-------------

4) Realização de ações de divulgação e informação aos cidadãos mais vulneráveis, sobre os seus direitos e deveres, e promoção do seu associativismo, participação e intervenção cívica;

Nº da atividade	Nome da Atividade	Descrição da Atividade	Objetivo Geral	Destinatários	Data de início	Data de fim	Indicadores de execução	Resultados esperados	Parceiros:	Fontes de verificação	Metas	Custo Total previs
-----------------	-------------------	------------------------	----------------	---------------	----------------	-------------	-------------------------	----------------------	------------	-----------------------	-------	--------------------

								s		ação		to
29	Empreendedorismo Associativo	9 módulos sobre empreendedorismo associativo (9 sessões de 3h)	Promover o empreendedorismo e inovação; • Promover o desenvolvimento de ações empreendedoras a partir do associativismo; • Promover o estabelecimento de plataformas colaborativas de promoção do empreendedorismo; • Promover a gestão e conceção de planos de atividades criativos e colaborativos.	Cidadãos/ãs e Elementos das Associações Locais	06.01.2025	06.01.2027	Nº de representantes antes de associações capacitados Nº de pessoas da comunidade capacitadas	5 representantes antes de associações capacitados 5 pessoas da comunidade capacitadas	Atividade dinamizada pela Betweien Consultoria EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo; Agrup. Escolas D. Dinis; Agrup. Escolas D. Afonso Henriques; Escola Agrícola; INA;		Capacitar 100% representantes de associações locais Capacitar 100% elementos da comunidade oriundos de públicos vulneráveis	6.000,50 €

									CMST; NLI; Juntas Fregue sia			
30	Associas-te? – Programa de Empreended orismo Associativo	Dinamizar sessões de ativação do empreended orismo cívico e associativo em contextos de vulnerabilida de	Promover o desenvolvim ento de ações empreended oras a partir do associativism o; • Promover o estabelecime nto de plataformas colaborativas de promoção do empreended orismo e de cidadania ativa; • Promover a gestão e conceção de planos de atividades que	Habitant es de 2 complex os habitaci onais geridos pela CMST	06.01. 2027	06.01. 2029	Nº de pessoas da comunida de capacitad as	20 pessoas da comunida de capacitad as	EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo; Agrup. Escolas D. Dinis; Agrup. Escolas D. Afonso Henriq ues; Escola Agrícol a; INA; CMST; NLI; Juntas Fregue sia		Capacitar 100% elemento s da comunida de oriundos de públicos vulneráve is	5.704, 40 €

			fomentem a participação e intervenção cívica.									
31	Sessão de Informação “Gestão do Orçamento Familiar – dicas e conselhos”	Sessões de informação para dotar públicos vulneráveis de competências de gestão doméstica	Promover competências de gestão do orçamento familiar	Públicos vulneráveis	06.01. 2025	06.01. 2029	Nº de pessoas da comunidade de capacidades	20 pessoas da comunidade de capacidades	EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo; Agrup. Escolas D. Dinis; Agrup. Escolas D. Afonso Henriques; Escola Agrícola; INA; CMST; NLI; Juntas Freguesia		Capacitar 20 elementos da comunidade oriundos de públicos vulneráveis	18.558,82 €

5) Desenvolvimento de ações integradas que promovam o enquadramento e acompanhamento de pessoas em situação de sem abrigo, com vista à sua inclusão social plena

Nº da atividade	Nome da Atividade	Descrição da Atividade	Objetivo Geral	Destinatários	Data de início	Data de fim	Indicadores de execução	Resultados esperados	Parceiros	Fontes de verificação	Metas	Custo Total previsto
32	Abrigos Inclusivos - Programa de capacitação dos sem-abrigo	Apoio Psicossocial e Acompanhamento Individualizado: Proporcionar apoio emocional, aconselhamento e acompanhamento individualizado para entender as necessidades específicas de cada pessoa. Atividades desportivas e/ou artísticas: incluir nestas atividades para fomentar o sentido de pertença, promover a experiência do sucesso trabalhar competências pessoais	Promover a integração e inclusão plena de pessoas sem abrigo	Sem abrigo	06.01.2025	06.01.2029	Nº de destinatários	15 destinatários	EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo; Agrup. Escolas D. Dinis; Agrup. Escolas D. Afonso Henriques; Escola Agrícola; INA; IEFP; CMST; NLI; Centros Qualifica	Ficha de participante; questionário de satisfação; registos fotográficos e folha de presenças	Envolver 5% dos dos sem abrigo do concelho	19.606,55 €

		Acesso a Cuidados de Saúde: Garantir que as pessoas em situação de sem-abrigo tenham acesso a cuidados de saúde, incluindo exames médicos regulares, tratamento de doenças crónicas e apoio psicológico.										
		Formação e Capacitação Profissional: Oferecer programas de formação e capacitação profissional para ajudar as pessoas a adquirirem habilidades e competências que possam facilitar a sua reintegração no mercado de trabalho.										

		Rede de Apoio Social e Comunitário: Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, voluntários e comunidades locais para criar uma rede de apoio que inclua serviços de alimentação, vestuário, assistência jurídica e atividades recreativas.										
		Acompanhamento Pós-Inclusão: Após reintegração social, continuar a acompanhar e apoiar as pessoas para garantir que permaneçam em habitação estável e tenham acesso contínuo aos serviços necessários.										

6) Promoção de ações de informação e formação e outras iniciativas que visem uma melhor consciência coletiva dos contextos de emergência social

Nº da atividade	Nome da Atividade	Descrição da Atividade	Objetivo Geral	Destinatários	Data de início	Data de fim	Indicadores de execução	Resultados esperados	Parceiros	Fontes de verificação	Metas	Custo Total previsto
33	Workshops e Palestras	Tópicos: Desigualdade social, pobreza, exclusão, violência doméstica, saúde mental, entre outros.	Promover uma melhor consciência coletiva sobre os contextos de emergência social	Técnicos do concelho	06.01.2025	06.01.2029	Nº de participantes Nº de palestras dinamizadas	100 Participantes 4 palestras dinamizadas	EMAT, CPCJ, Agrup. Escolas Tomaz Pelayo; Agrup. Escolas D. Dinis; Agrup. Escolas D. Afonso Henriques; EPACSB; INA; IEFP; CMST; NLI; Centros Qualifica	Ficha de participante; questionário de satisfação; registos fotográficos e folha de presenças	Alterar perceções de 50% dos participantes	20.039,78 €

: Capítulo VI

PLANOS DE AÇÃO ANUAIS

: **V.iv.** Plano de Ação do Programa Radar Social

Ação	Descrição	Meta	Responsabilidade
Diagnóstico social	Atualizar o Diagnóstico Social de Santo Tirso, com especial destaque para os cadernos Temáticos “Vulnerabilidades e Recursos Sociais” e “Recortes sociodemográficos”	Cadernos de diagnóstico social atualizados até dezembro de 2024	Equipa Radar Social em articulação com a Rede Social
Plano de Desenvolvimento Social	Atualizar o PDS de Santo Tirso	PDS atualizado até dezembro de 2024	Equipa Radar Social em articulação com a Rede Social
Plano de Ação da Rede Social	Atualização do Plano de Ação da Rede Social	Plano de ação para 2025 elaborado e aprovado em dezembro de 2024	Equipa Radar Social em articulação com a Rede Social
Plano de Ação do Radar Social	Elaborar o plano de ação do Radar Social, em sintonia com as necessidades diagnosticadas e com as prioridades de intervenção definidas no PDS	Plano de ação do Radar Social definido e aprovado em CLAS até dezembro de 2024	Equipa Radar Social em articulação com a Rede Social
Sistema integrado de sinalização de situações de vulnerabilidade social	Implementar um sistema que identifique, pessoas, famílias e grupos, em situação de vulnerabilidade social e/ou em risco de pobreza e exclusão social, para ser operacionalizado em articulação com a rede de parcerias locais que permita a recolha das autorizações que cumpram o RGPD, tendo em vista a eventual disponibilização dos dados pessoais para as entidades parceiras	integrado de sinalização de situações de vulnerabilidade social implementado e em funcionamento até final do programa Radar Social	Equipa Radar Social
Georreferenciação de recursos, respostas e soluções de nível local	Atualizar o sistema de georreferenciação de recursos, respostas e soluções existente no Município de Santo Tirso, promovendo a participação e sustentabilidade da comunidade local	Sistema de georreferenciação municipal permanentemente atualizado e em funcionamento até final do programa Radar Social	Equipa Radar Social
Registo das sinalizações do Radar Social	Registo das sinalizações através do preenchimento de um conjunto de dados mínimos sobre as pessoas, famílias ou grupo de pessoas em situação de vulnerabilidade social	Base de dados dos registos de sinalizações permanentemente atualizada e em funcionamento até final do programa Radar Social	Equipa Radar Social
Avaliação das sinalizações do Radar Social	Deslocação da equipa técnica ao local da sinalização com o objetivo de avaliar os requisitos para a atuação, confirmando a situação de vulnerabilidade social e recolhendo consentimento para a atuação, caso em que o encaminhamento dever ser efetuado.	Sistema integrado de sinalização permanentemente atualizado e em funcionamento até final do programa Radar Social	Equipa Radar Social

: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAS – Conselho Local de Ação Social (2024) – *Diagnóstico Social de Santo Tirso. Cadernos temáticos. Vulnerabilidades e Recursos Sociais*. Versão 2.0. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2019) – *Plano de ação 2018. Relatório de avaliação ex-post*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2017) – *Diagnóstico Social de Santo Tirso. Cadernos temáticos. Recortes sociodemográficos*. Versão 1.3. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2014) – *Diagnóstico Social de Santo Tirso. Cadernos temáticos. Abertura e Enquadramento*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

Instituto de Estudos Sociais e Económicos (2013) – *Projeto Rede em Prática. Relatório Final da Avaliação do Programa Rede Social 2010-2012*. Lisboa: Instituto de Estudos Sociais e Económicos.

: Webgrafia

www.amp.pt

www.ccdr-n.pt

www.ine.pt

www.norte2030.pt

www.portugal2030.pt